



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

FRANCISCO CARLOS DA COSTA FILHO

GERENCIAMENTO DE RESULTADO: O IMPACTO DO CICLO DE VIDA
ORGANIZACIONAL E DA ADOÇÃO DE IFRS

FORTALEZA

2018

FRANCISCO CARLOS DA COSTA FILHO

GERENCIAMENTO DE RESULTADO: O IMPACTO DO CICLO DE VIDA
ORGANIZACIONAL E DA ADOÇÃO DE IFRS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Martins
Mendes De Luca.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C872g Costa Filho, Francisco Carlos da.
GERENCIAMENTO DE RESULTADO : O IMPACTO DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL
E DA ADOÇÃO DE IFRS / Francisco Carlos da Costa Filho. – 2018.
81 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profª. Dra. Márcia Martins Mendes de Luca.

1. Gerenciamento de Resultado. 2. Ciclo de Vida Organizacional. 3. IFRS. I. Título.

CDD 658

FRANCISCO CARLOS DA COSTA FILHO

GERENCIAMENTO DE RESULTADO: O IMPACTO DO CICLO DE VIDA
ORGANIZACIONAL E DA ADOÇÃO DE IFRS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria.

Aprovada em: ____/____/____

Dissertação apresentada à Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Marcia Martins Mendes De Luca (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a Dr.^a. Alessandra Carvalho de Vasconcelos
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima
Universidade de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pois sem seu consentimento nada disso seria possível.

A minha Família: a minha mãe, que sempre acreditou e torceu pelo meu sucesso, e mesmo com toda distância física que nos separa, sempre esteve presente me dando forças para alcançar meus objetivos; ao meu pai pela confiança na minha capacidade; aos meus tios José Arilton e Francisca Odete pelo apoio incondicional.

A minha orientadora e professora Márcia De Luca, com quem tive a honra de aprender nas disciplinas de controladoria e estágio, pelos conselhos, ensinamentos, pela disponibilidade, incentivo, por servir de inspiração e por me apoiar na realização deste sonho.

Aos professores Gerlando Lima e Alessandra Vasconcelos, por participar da Banca Examinadora e pelas valiosas contribuições dadas para a concretização deste trabalho.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC) pelo grandioso aprendizado.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC) e à Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) pelo apoio acadêmico.

Ao meu amigo Alan Góis pelas valiosas contribuições no desenvolvimento dessa pesquisa e pelo suporte dos testes estatísticos.

Aos meus amigos/irmãos que o PPAC me deu, Carlos Filho e Eduardo Brandão, pela grande amizade que construímos, pelo companheirismo e pelos momentos felizes.

Aos professores e amigos, Fabrício Macedo e Max Araújo, pelo incentivo e apoio incondicional tanto para a liberação por parte do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal de Roraima, como pela confiança em mim depositada.

À Universidade Federal de Roraima (UFRR), que através da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), permitiu que me ausentasse para cursar o Mestrado e pelo apoio financeiro.

O atrativo do conhecimento seria pequeno se no
caminho que a ele conduz não houvesse que
vencer tanto pudor.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O gerenciamento de resultado pode ser entendido como uma representação distorcida e intencional do desempenho econômico da firma, oriunda da manipulação de resultados que, por sua vez, pode ter objetivos distintos. Tais práticas sofrem influência de diversos fatores, dentre os quais, o ciclo de vida organizacional, visto que sua identificação define características empresariais que possibilitam tomada de decisões mais alinhadas à realidade organizacional. Outro fator que pode afetar as práticas de gerenciamento de resultado é a adoção de um padrão de normas contábeis (neste estudo representado pelas IFRS – *International Financial Reporting Standards*), em razão de proporcionar melhoria na qualidade das informações e possibilitar comparações entre organizações internacionais, além de fatores que se associam a nível empresarial e jurisdicional. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS no gerenciamento de resultados. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. São analisadas mais de 34.000 empresas de 125 países, no período compreendido entre 2002 a 2016. Para a mensuração do gerenciamento de resultado, variável dependente, adota-se o modelo de Jones (1991) modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) para gerenciamento de resultados baseado em *accruals*; o modelo de Roychowdhury (2006) para gerenciamento por meio de decisões operacionais, também conhecido como gerenciamento por manipulação de atividades; e McVay (2006) para gerenciamento por meio de mudanças de classificações. Para as variáveis independentes, utilizam-se os estágios de ciclo de vida organizacional, operacionalizado conforme o modelo proposto por Dickinson (2011) baseado nas características dos fluxos de caixa das empresas e variável para adoção das IFRS. Dentre os resultados encontrados verifica-se um maior número de empresas no estágio maturidade, e que as práticas de gerenciamento de resultados diferem entre os estágios. Para rejeitar ou não as hipóteses de pesquisa, fez-se uso de modelos de regressões com dados em painel, no qual é possível verificar que a adoção de IFRS influencia negativamente o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* e por manipulação de atividades, enquanto os estágios de ciclo de vida exercem efeitos distintos, em destaque o estágio maturidade que é capaz de influenciar negativamente todas as abordagens de gerenciamento de resultados. Já o efeito conjunto do ciclo de vida e da adoção de IFRS só foi percebido para manipulação de atividades operacionais. Destaca-se ainda que a abordagem de gerenciamento por mudança de classificação não foi afetada por nenhuma das variáveis em estudo. Portanto, considerando a amostra da pesquisa, conclui-se que o ciclo de vida organizacional e a adoção de IFRS são capazes de influenciar a prática de gerenciamento de resultados, porém não permite a confirmação dos preceitos da teoria da agência, uma vez que o gestor, além de possuir mais informações, compreende melhor o estágio em que a organização se encontra, optando, assim, por diferentes abordagens de gerenciamento.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultado. Ciclo de Vida Organizacional. IFRS.

ABSTRACT

The earnings management can be understood as a distorted and intentional representation of the firm's economic performance, resulting from the manipulation of results that, in turn, may have different aims. These practices are influenced by several factors, including the firm's life cycle, since its identification defines business characteristics and that make decisions more aligned with organizational reality. Another factor that can change the earnings management is the adoption of International Financial Reporting Standards (IFRS), in order to improve the quality of information and allow comparisons between international organizations, in addition to factors that are associated at the corporate and jurisdictional level. For this reason, the present study investigates the influence of stages of firm life cycle and adoption of IFRS in the earnings management. This is a descriptive and quantitative study. More than 34,000 companies from 125 countries were analyzed from 2002 to 2016. For the measurement of the earnings management, a dependent variable, it is adopted the model of Jones (1991) modified by Dechow, Sloan and Sweeney (1995) for accruals; Roychowdhury's (2006) model for management through operational decisions, also known as real activities manipulation; and McVay (2006) for classifications shifting. For the independent variables, the firm life cycle stages are used, according to the model proposed by Dickinson (2011) based on the company's cash flows and variable for adoption of IFRS. Among the results obtained, there is a greater number of companies in the maturity stage, and that earning management practices differ among stages. To test the hypotheses, panel data are used, and it can be seen that IFRS adoption negatively influences accruals and real activities manipulation, while life-cycle stages exert distinct effects, in particular the maturity stage, that is able to negatively influence all approaches of earnings management. The combined effect of the life cycle and the adoption of IFRS was only perceived on real activities manipulation. It is important to emphasize that the classification shifting was not affected by any of the variables under study. Therefore, considering the sample of this research, it is concluded that the firm life cycle and the adoption of IFRS are able to influence the practice of earnings management. However, it does not allow the confirmation of the precepts of the theory of the agency, since the manager, besides having more information, better understands the stage in which the organization is, thus opting for different methods of earnings management.

Keywords: Earnings Management. Firm Life Cycle. IFRS.

LISTA DE SIGLAS

ACC - *Accruals* Operacionais

ACCT - *Accruals* Totais

ANACOR - Análise de Correspondência

ANOVA - Análise de Variância

CRES - Crescimento

CVO - Ciclo de Vida Organizacional

ECV - Estágio de Ciclo de Vida

END - Endividamento

GAAP - *Generally Accepted Accounting Principles*

GR - Gerenciamento de Resultado

IAS - *International Accounting Standards*

IASB - *International Accounting Standards Board*

IASC - *International Accounting Standards Committee*

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

IGM - Índice de Governança Mundial

NYSE - *New York Stock Exchange*

MTB - Market-To-Book

ROA – Retorno sobre o Ativo

SET - Setor

SIS - Sistema Legal

SOX - Lei Sarbanes-Oxley

TAM - Tamanho da Empresa

US GAAP - *United States General Accepted Accounting Principles*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelos de Ciclo de Vida Organizacional	23
Quadro 2 - Mensuração das variáveis de gerenciamento de resultados	33
Quadro 3 - Estágios do Ciclo de Vida Organizacional.....	34
Quadro 4 - Variáveis de Controle.....	35
Quadro 5 - Síntese dos resultados	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatísticas descritivas	39
Tabela 2 - Estágios de ciclo de vida por país	40
Tabela 3 - Teste de diferença de médias ECV x Tamanho	43
Tabela 4 - Teste de diferença de médias ECV x variação das vendas líquidas	44
Tabela 5 - Teste de diferença de médias ECV x ROA	45
Tabela 6 - Teste de diferença de médias ECV x endividamento	45
Tabela 7 - Análise de variância de gerenciamento de resultados por CVO	47
Tabela 8 - Regressão <i>accruals</i> discricionários para o estágio nascimento	49
Tabela 9 - Regressão manipulação por atividades para o estágio nascimento	50
Tabela 10 - Regressão gerenciamento de mudança de classificação no estágio nascimento ...	51
Tabela 11 - Regressão <i>accruals</i> discricionários para o estágio crescimento	53
Tabela 12 - Regressão manipulação de atividades para o estágio crescimento	54
Tabela 13 - Regressão mudança de classificação sobre estágio crescimento	55
Tabela 14 - Regressão <i>accruals</i> discricionários para o estágio maturidade	56
Tabela 15 - Regressão manipulação de atividades para o estágio maturidade	57
Tabela 16 - Regressão mudança de classificação para o estágio maturidade	58
Tabela 17 - Regressão <i>accruals</i> discricionários para o estágio turbulência	60
Tabela 18 - Regressão manipulação de atividades para o estágio turbulência	61
Tabela 19 - Regressão mudança de classificação para o estágio turbulência	62
Tabela 20 - Regressão <i>accruals</i> discricionários para o estágio declínio	63
Tabela 21 - Regressão manipulação de atividades para o estágio declínio	64
Tabela 22 - Regressão mudança de classificação para o estágio declínio	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo teórico da pesquisa	29
Figura 2 - Tratamento dos Dados da Pesquisa	38
Figura 3 - Mapa Perceptual CVO x setor	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1. Gerenciamento de Resultados	19
2.2. Ciclo de Vida Organizacional.....	22
2.3. <i>International Financial Reporting Standards (IFRS)</i>.....	25
2.4. Modelo Teórico da Pesquisa	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	39
4.1. Análise do perfil das empresas da amostra.....	39
4.2. Semelhanças e divergências das características das empresas em função do ciclo de vida das organizações	43
4.3. Análise de correspondência entre os estágios de ciclo de vida e o setor	46
4.4. Semelhanças e diferenças dos gerenciamentos de resultado por estágio de ciclo de vida.....	47
4.5. Análise da influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e adoção das IFRS no gerenciamento de resultados	48
4.6. Síntese dos Resultados.....	67
5. CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	74

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade desenvolve importante papel com o objetivo de reduzir conflitos de agência, buscando assim, mitigar a assimetria informacional existente entre os usuários da informação (BERLE; MEANS, 1932). A assimetria informacional existe quando em uma transação, uma das partes possui mais informação do que outra. Nesse sentido, a teoria da agência enfatiza que se o agente e o principal agem tendo em vista a maximização das suas utilidades pessoais, há uma boa razão para acreditar que o agente nem sempre agirá buscando o melhor interesse do principal (JENSEN; MECKLING, 1976) e, portanto, isso pode gerar assimetria informacional.

Segundo Healy (1996), o gestor pode agir ora em benefício da empresa ora em benefício próprio. Quando agem de forma oportunista, em geral é devido a existência de flexibilidade nas normas e controles internos, que por sua vez gera impacto nas demonstrações financeiras. Nesse contexto, os gestores e os acionistas controladores muitas vezes possuem mais informação do que os usuários externos e os acionistas minoritários (JOIA; NAKAO, 2014).

Com isso, as práticas contábeis caminham de acordo com o objetivo do agente ou do principal, no qual o proprietário busca maximizar o valor da empresa por meio de escolhas contábeis que minimizem os custos de transação da firma, enquanto o gestor usa práticas contábeis para maximizar sua utilidade. Percebe-se, então, que a discricionariedade inerente à prática contábil levanta um questionamento quanto a confiabilidade de divulgações por parte dos usuários da informação, prejudicando o desenvolvimento do mercado de capitais, já que apenas os gestores teriam a informação que realmente representa a realidade econômica e financeira da firma. Dessa forma, observa-se que quanto maior o grau de incerteza das operações, maior é a demanda por informações (MUELLER, 1972).

Esse conflito afeta a informação contábil, uma vez que sofre influência de diversos aspectos relacionados a gestão, como a definição de critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação, também conhecidos por escolhas contábeis, gerenciamento de atividade operacionais e mudanças de classificações. Tais influências estão diretamente ligadas ao comportamento do gestor, visto que este pode agir buscando interesses pessoais (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Essas ações impactam diretamente a informação contábil veiculada aos diversos *stakeholders*, quando os gestores optam por determinadas escolhas contábeis com

intuito de influenciar a interpretação dos *stakeholders* acerca do desempenho da firma, ou mesmo atingir metas pactuadas, caracterizando-se assim, como gerenciamento de resultados (HEALY; WAHLEN, 1999).

O gerenciamento de resultados contábeis, muitas vezes, é uma representação distorcida e intencional do desempenho econômico da firma, dentro das alternativas permitidas pelas normas contábeis; não se confunde com fraude (DECHOW; SKINNER, 2000; MARTINEZ, 2001; MULFORD; COMISKEY, 2002) e ocorre por causa da discricionariedade dos gestores no processo de elaboração dos relatórios contábeis.

Destarte, a prática de gerenciamento é uma atividade de manipulação de resultados que pode apresentar objetivos distintos (MULFORD; COMISKEY, 2002) e pode ser dividida em três principais modalidades de gerenciamento de resultados: propriedades do lucro (*properties of earnings*), resposta dos investidores ao lucro (*investor responsiveness to earnings*), e indicadores externos de divulgação inadequada do lucro (*external indicators of earnings misstatements*) (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). O presente estudo adota as propriedades do lucro (*properties of earnings*), pois é esse o tipo de gerenciamento que se relaciona com práticas oportunistas do gestor. Assim, analisa-se o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* (qualidade dos *accruals* ou *accruals* discricionários), a manipulação de atividades operacionais (*real earnings management*) e a mudança de classificação (*classification shifting*).

Dechow, Ge e Schrand (2010) versam que o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* e a manipulação de atividades operacionais são as abordagens mais comuns na literatura. Além disso, as autoras apresentam, também, a mudança de classificação (*classification shifting*) como uma outra abordagem de gerenciamento de resultados.

O gerenciamento de resultados baseado em *accruals* é o gerenciamento feito por meio de escolhas contábeis. Kothari, Mizik e Roychowdhury (2016) afirmam que o *accrual* é consequência da diferença entre a adoção do regime de competência e do regime de caixa, gerando diferenças entre o lucro líquido contábil e o fluxo de caixa líquido, ou seja, envolve o aspecto temporal de reconhecimento das receitas e despesas. Sua principal característica é a modificação do lucro líquido (FRANCIS *et al.*, 2005).

Já a manipulação de atividades operacionais, também conhecida como gerenciamento por meio de decisões operacionais, é definida por Roychowdhury (2006) como a manipulação com ações de gestão diferente das práticas comerciais normais, no qual são executadas com o objetivo principal de atingir certos níveis de lucro. O autor mostra que, além do objetivo de

atender a um determinado limiar de lucro, processos estratégicos projetados para manipular lucros, também, são implementados por executivos a fim de aumentar o valor de mercado de suas firmas para uma melhor posição de negociação nas fusões e aquisições. Como mencionado, esse tipo de gerenciamento modifica o lucro líquido e afeta o fluxo de caixa, uma vez que representa cortes em despesas (COHEN; DEY; LYS, 2008).

Por sua vez, a mudança de classificação é a deliberada classificação incorreta de itens dentro da demonstração de resultados (MCVAY, 2006). Por esse tipo de gerenciamento, os gestores distorcem a percepção dos *stakeholders* ao retirar itens do lucro principal ou operacional (*core earnings*) da empresa e realocar em itens especiais (itens não recorrentes). Desse modo, diferente das outras abordagens, a mudança de classificação não afeta o lucro líquido, mas sim o lucro principal (HAW; HO; LI, 2011).

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), há diversos determinantes do gerenciamento de resultados, tais como: características da empresa; governança e controles; auditoria; incentivos do mercado; e fatores externos. Muitos desses determinantes, quando observados em conjunto, obedecem determinados padrões que caracterizam os estágios de ciclo de vida em que a empresa se encontra. Segundo Moores e Yuen (2001), as características internas e os contextos externos em que as organizações se encontram inseridas, fazem com que as empresas atravessem mudanças em seus estágios de evolução que, por sua vez, acarretam em alterações do seu ciclo de vida organizacional.

O planejamento dos negócios e o uso de técnicas de controle de gestão diferem entre os estágios do ciclo de vida organizacional (SILVOLA, 2008) e, portanto, podem exercer efeitos significativos sobre os aspectos mercadológicos, estratégias de investimentos e financiamentos em cada fase de vida da empresa (LIMA et al., 2015), que, dentre outras, afetam o fluxo de caixa das empresas. Diversos estudiosos apresentaram modelos de ciclo organizacional com fases distintas, contudo, há uma maior predominância na concepção de modelos com cinco estágios de ciclo de vida das firmas (ADIZES, 1990; GORT; KLEPPER, 1982; GREINER, 1972; MILLER; FRIESEN, 1984; SCOTT; BRUCE, 1987;), a saber: nascimento; crescimento; maturidade; turbulência/reorganização; e declínio.

Drake (2012) evidencia que variações nas receitas de venda, retorno sobre ativo, fluxos de caixa e persistência dos lucros são diferentes entre os estágios do ciclo de vida da firma. Por outro lado, as pesquisas têm evidenciado a relevância do conteúdo informacional dos relatórios contábeis no processo de avaliação de desempenho dos gestores e da empresa, bem como nas

práticas de gerenciamento de resultados (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; RICHARDSON; TUNA; WYSOCKI, 2010). E, como mencionado, as abordagens de gerenciamento de resultados baseado em *accruals*, a manipulação de atividades operacionais e a mudança de classificação afetam o lucro líquido, fluxo de caixa, o lucro principal da empresa e o conteúdo informacional da demonstração do resultado do exercício; logo, empresas em determinado estágio de ciclo de vida estariam mais propensas a gerenciar resultados.

Além disso, outros fatores podem exercer efeitos nas práticas de gerenciamento de resultados, nas distintas fases de vida das empresas, como a melhoria na qualidade das informações mediante adoção de um padrão de divulgação de informações contábeis. Nesse contexto, destaca-se um importante elemento que pode estar associado à relação entre o gerenciamento de resultados e o ciclo de vida da empresa: a adoção das normas internacionais de contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Adotadas por diversos países, obrigatoriamente, a partir de 2005, as IFRS mudaram a forma como as empresas divulgam suas demonstrações financeiras (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005). Barth, Landsman e Lang (2008) destacam dois motivos pelos quais a adoção de IFRS alteraram a forma com as empresas divulgam suas informações: em primeiro lugar as IFRS mitigam alternativas contábeis, e, em segundo lugar, as IFRS são baseadas em princípios e necessitam de instruções para implementação, reduzindo assim a discricionariedade.

Van Tendeloo e Vanstraelen (2005) afirmam que a adoção das IFRS sinaliza para o mercado aumento na transparência e qualidade das demonstrações financeiras. Tal fato é confirmado por Zeghal, Chtourou e Sellami (2011), uma vez que evidenciaram que as IFRS reduzem o gerenciamento de resultados. Além disso, destaca-se o fato de que empresas estão cada vez mais presentes em outros países, o que reforça a necessidade de comparabilidade das informações financeiras que por sua vez conduz a uma tendência mundial de convergência. Cabe ressaltar ainda, que outros aspectos tais como o sistema jurídico (ou sistema legal) e a governança de cada país, bem como o setor de atividade da empresa, devem ser considerados ao se comparar resultados de organizações, em seus vários estágios de ciclo de vida, localizadas em diferentes contextos (AN; LI; YU, 2016).

Considerando que os diferentes estágios de ciclo de vida das empresas apresentam características de estrutura, financiamento e planejamento estratégico distintos, com reflexos nos seus fluxos de caixa (CHOI; CHOI; LEE, 2016; DICKINSON, 2011; KALLUNKI;

SILVOLA, 2008) e que a adoção das IFRS proporciona maior comparabilidade das demonstrações financeiras, aumento de transparência e melhorias na qualidade das informações (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005; ZEGHAL, CHTOUROU; SELLAMI, 2011), é possível depreender que tais elementos podem gerar impactos no gerenciamento de resultados de empresas com sede em diferentes países.

Considerando o exposto, o presente estudo tem o seguinte problema de pesquisa: De que forma o ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS influenciam o gerenciamento de resultados?

Desta forma, este trabalho tem por objetivo investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS no gerenciamento de resultados. Para atingir o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever o perfil das empresas da amostra;
- b) Investigar a relação entre o gerenciamento de resultados, o sistema legal e a governança nacional;
- c) Examinar a associação entre o estágio do ciclo de vida das empresas e o setor econômico.
- d) Verificar semelhanças e diferenças dos gerenciamentos de resultados entre as empresas segregadas por estágio de ciclo de vida;
- e) Examinar a relação entre os estágios de ciclo de vida e o gerenciamento de resultados;
- f) Analisar a relação entre a adoção das IFRS e o gerenciamento de resultados.

Para atender os objetivos dessa dissertação, considera-se uma população global de empresas na base Compustat Global®, sendo a amostra definida em função da existência dos dados do período de 2002 a 2016, necessários para a pesquisa. Trata-se de estudo de natureza quantitativa, uma vez que utiliza técnicas estatísticas em dados secundários obtidos por meio de uma pesquisa documental.

Este trabalho busca contribuir com uma análise mais completa do tema gerenciamento de resultado das firmas na medida em que investiga distintas abordagens de gerenciamento. Assim, como métrica de gerenciamento de resultados, adota-se o modelo de Jones (1991) modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) para gerenciamento de resultados baseado em *accruals*, o modelo de Roychowdhury (2006) para gerenciamento por meio de decisões operacionais (ou manipulação de atividades), e o modelo de McVay (2006) para gerenciamento por meio de mudanças de classificações. Busca-se, dessa forma, superar limitações de estudos

empíricos nacionais e internacionais, que tendem a focar em uma única métrica de gerenciamento.

Através da investigação do gerenciamento de resultados em diferentes estágios de ciclo de vida, busca-se ainda, identificar o estágio que mais utiliza gerenciamento e qual abordagem (de gerenciamento) é mais utilizada, possibilitando, desse modo, a criação de medidas de controles internos mais adequadas às entidades e mais apropriadas para cada estágio de vida da empresa, visto que poucos estudos analisam essa relação. Para os estágios de ciclo de vida das firmas, utiliza-se o modelo proposto por Dickinson (2011) baseado nas características dos fluxos de caixa, que adota a definição de Gort e Klepper (1982) para os estágios de ciclo de vida. Dessa forma, espera-se que gestores, bem como conselheiros, possam, a partir da análise dos resultados do estudo, definir estratégias mais adequadas para reduzir a assimetria informacional e produzir informações mais confiáveis ao mercado.

Além disso, cabe ressaltar a contribuição para a literatura que trata dos efeitos da adoção das IFRS pelas empresas, considerando a relação entre os construtos gerenciamento de resultado e ciclo de vida organizacional, uma vez que o processo de convergência contábil internacional influencia as informações contábeis evidenciadas conforme difundido pela literatura (BALL, 2006; BALL; KOTHARI; ROBIN, 2000; ISMAIL et al., 2013; JEANJEAN; STOLOWY, 2008; JOIA; NAKAO, 2014; LIN; RICCARDI; WANG, 2012; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005; ZEGHAL; CHTOUROU; SELLAMI, 2011). Assim, o estudo pode identificar práticas de gerenciamento de resultados nos diferentes estágios dos ciclos de vida da firma e como estas se comportam após a adoção de normas contábeis internacionais. Essas evidências podem auxiliar os investidores e os órgãos reguladores no processo de avaliação e monitoramento das companhias.

Este trabalho está dividido em cinco seções. Na introdução, apresenta-se a contextualização do problema, a questão de pesquisa, o estabelecimento dos objetivos geral e específicos, e a justificativa da pesquisa. Na segunda seção, encontra-se a revisão da literatura sobre as principais temáticas do estudo: gerenciamento de resultado, ciclo de vida organizacional e normas internacionais de contabilidade, juntamente com as hipóteses da pesquisa. A terceira seção trata da metodologia da pesquisa onde são apresentadas as características da pesquisa, a população e a amostra, as variáveis, as fontes de pesquisa dos dados, bem como o tratamento estatístico empregado para análise dos dados. A penúltima seção compreende a análise dos dados e dos resultados, onde os achados são confrontados com os

estudos empíricos anteriores bem como com a literatura. Na quinta e última seção, estão as considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões e recomendações para estudos futuros, seguidas das referências.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Gerenciamento de Resultados

Devido à impossibilidade de haver um contrato completo e agentes perfeitos, a empresa permanece ao dispor das decisões dos gestores, que podem ser voltadas para atingir objetivos particulares e não organizacionais. O problema da agência parte do pressuposto de que as informações não são igualmente distribuídas entre os gestores e os proprietários, e que, aqueles que possuem mais informações, podem tomar decisões oportunistas e voltadas a interesses próprios (JENSEN; MECKLING, 1976).

Diante do exposto, pode ocorrer um aumento de assimetria informacional (AKERLOF, 1970), visto que cada agente toma decisões apoiadas nas informações disponíveis, podendo gerar vantagens para aqueles possuidores de mais informações. A fim de reduzir esse conflito de interesses, existe a possibilidade de criar mecanismos com a intenção de alinhar o interesse das partes e acompanhar a ação do agente, visando controlar ou até mesmo reduzir a maximização do valor do agente, contudo, todas essas ações podem ser onerosas, definidas como o custo da agência.

Cardoso et al. (2009) afirmam que a contabilidade é um mecanismo voltado a redução da assimetria informacional. Logo, quanto menor a assimetria menor serão os custos, pois não haveria necessidade de outros mecanismos para obter a informação real, dado que as demonstrações devem representar a realidade financeira da empresa de forma íntegra e confiável (JOIA; NAKAO, 2014).

O gerenciamento de resultados refere-se à escolha do gestor por métodos contábeis ou por atividades operacionais que afetam o lucro e o conteúdo informacional, visando atingir propósitos específicos em relação ao resultado reportado. Dechow e Skinner (2000) destacam que o gerenciamento de resultado consiste na intervenção proposital no processo de evidenciação, com intenção de obter vantagem ou algum ganho particular. Lima et al. (2015) descrevem o gerenciamento de resultados contábeis como a má representação intencional do desempenho econômico da firma, dentro de alternativas permitidas pelas normas contábeis.

Santos e Grateron (2003) afirmam que gerenciamento de resultados compreende o manuseio de resultados, com a intenção de mostrar uma imagem diferente da entidade. Por sua

vez, Martinez (2001) argumenta que o gerenciamento de resultados pode ocorrer por meio de decisões e atos concretos, com implicações nos fluxos de caixa da empresa e não somente na manipulação formal das contas de resultado.

Devido a diversidade de conceitos e finalidades, o gerenciamento de resultado pode ser identificado por diversos métodos, dentre os quais pode-se destacar sua classificação como escolha contábeis por meio de mudanças no processo dos *accruals*, desvio da atividade operacional, ou mudança de contas na demonstração do resultado do exercício (ENOMOTO; KIMURA; YAMAGUCHI, 2015).

Mulford e Comiskey (2002) argumentam que o gerenciamento de resultados é uma atividade de manipulação de lucros com objetivos específicos. Zang (2012) afirma que o gerenciamento baseado em *accruals* é obtido pela alteração dos métodos ou estimativas contábeis utilizadas para apresentar uma determinada transação nas demonstrações financeiras. Por exemplo, a alteração do método de depreciação e estimativa para provisão para créditos de liquidação duvidosa podem influenciar os lucros relatados em uma determinada direção sem alterar as demais transações subjacentes.

Joia e Nakao (2014), ao verificar mudanças nos níveis de gerenciamento de resultados por meio de *accruals* de companhias brasileiras de capital aberto, sugerem que empresas maiores e com maior proporção de capital próprio tendem a produzir relatórios com melhor qualidade, independentemente da adoção de IFRS. Enquanto Zang (2012) evidenciou que mudanças no rigor da legislação contábil não implicam necessariamente na redução do gerenciamento de resultados, mas sim na modificação da estratégia de gerenciamento, com os gestores utilizando manipulação das acumulações discricionárias e manipulação das decisões operacionais como substitutas para gerenciar resultados.

A manipulação de atividades operacionais, ao contrário do gerenciamento por *accruals*, não altera a execução de uma transação real durante o ano fiscal, segundo Zang (2012). A manipulação de atividades reais é uma ação intencional para alterar os ganhos relatados em uma determinada direção, que é alcançado por mudanças na estrutura das operações, nos investimentos, ou nas transações de financiamento, gerando assim consequências nos resultados dos negócios (ZANG, 2012). A fim de atender expectativas de lucros, gestores reduziram investimentos em pesquisa e desenvolvimento, publicidade e despesas de manutenção, enquanto outros adiariam a implantação de novos projetos (GRAHAM; HARVEY; RAJGOPAL, 2005; KOTHARI; MIZIK; ROYCHOWDHURY, 2016).

Kothari, Mizik e Roychowdhury (2016) avaliaram o papel do gerenciamento por *accruals* e manipulação de atividades operacionais, ambos no momento da oferta pública secundária de ações. Os resultados revelam que o gerenciamento por manipulação de atividades é mais consistente nesses casos, sobretudo com redução de despesas com pesquisa e desenvolvimento e atividades de vendas, gerais e administrativas. Identificam ainda, que os gerentes apresentam uma maior propensão para a mudança de atividades operacionais no momento da oferta, mesmo que esta seja mais dispendiosa a longo prazo.

O gerenciamento por meio da mudança de classificação, diferentemente do gerenciamento por *accruals* e por manipulação de atividades operacionais, não provoca ganhos reais, mas altera o lucro operacional mediante classificação incorreta e intencional de itens da demonstração de resultados (HAW; HO; LI, 2011; MCVAY, 2006). Assim, esse tipo de gerenciamento altera o conteúdo informacional deixando os investidores equivocados, especialmente quando esses pretendem realizar *valuation* e estimações de rendimento de longo prazo.

Lougee e Marquardt (2004) percebem os custos de mercadorias vendidas como os principais gastos operacionais e afirmam que estes recebem maior atenção por parte dos usuários. Por outro lado, as despesas não-recorrentes ou transitórias apresentam um menor grau de conteúdo informativo frente aos itens próximos às atividades operacionais (BRADSHAW; SLOAN, 2002). Assim, categorizações diferentes na demonstração de resultados fornecem diferentes níveis de informação para prever ganhos futuros, incentivando assim os gerentes a transferir despesas essenciais para contas não recorrentes.

Outros fatores, além da ação do gestor, podem exercer efeito nas práticas de gerenciamento de resultados. Jeanjean e Stolowy (2008), por exemplo, analisaram o efeito das IFRS no nível de gerenciamento de resultado. A amostra foi composta por empresas da Austrália, França e Reino Unido. Os resultados encontrados na Austrália e no Reino Unido, países de sistema legal *common law*, foram que o nível de gerenciamento diminuiu após a adoção das IFRS. Já na França, país com sistema *code law*, o resultado apontou que o padrão contábil internacional aumentou os níveis de gerenciamento.

A literatura corrente documenta ainda que a qualidade das informações contábeis tem sido analisada com base em vários aspectos institucionais e organizacionais, incentivos, eventos específicos, dentre outros (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; DICHEV; GRAHAM; HARVEY, 2013), porém poucas evidências são apresentadas acerca da sua relação com o ciclo

de vida da firma (LIMA et al., 2015), o que reforça a justificativa deste estudo. A subseção a seguir apresenta o tema ciclo de vida organizacional.

2.2. Ciclo de Vida Organizacional

Os estudos do ciclo de vida organizacional visam demonstrar a variação de características organizacionais no decorrer do tempo e que estes têm como objetivo fundamental a análise de mudanças estruturais nas organizações (MACHADO-DA-SILVA; VIEIRA; DELLAGNELO, 1998). Apesar das organizações passarem por constantes mudanças e adaptações ao longo do tempo, cabe ressaltar que o estágio no qual a organização se encontra não se relaciona exatamente com a idade cronológica que possui. Quinn e Cameron (1983) afirmam que nas organizações mais jovens as mudanças de estágios no ciclo de vida das organizações parecem ocorrer com maior rapidez do que nas organizações mais velhas e estabilizadas, motivo pelo qual os autores focaram seus estudos nos primeiros estágios do ciclo.

Adizes (1990) afirma que as organizações, assim com os organismos vivos, nascem, crescem e envelhecem, contudo, o tamanho e o tempo destas não podem ser considerados medidas de crescimento e envelhecimento, pois empresas grandes, ou com muito tempo de criação, não são necessariamente velhas da mesma forma que empresas pequenas e recentes não são necessariamente jovens. Devido à complexidade que envolve o mercado e às características de cada entidade é que pesquisadores buscam entender, avaliar e identificar o estágio de ciclo de vida no qual a organização se situa para que, dessa forma, possam tomar decisões mais alinhadas à realidade organizacional.

Saber identificar o estágio de desenvolvimento em que uma organização se encontra pode auxiliar os gestores a identificar características organizacionais e entender as relações entre o ciclo de vida e estratégias competitivas (FAVERI et al. 2014). Drake (2012) descreve que o objetivo da análise do ciclo de vida da firma visa avaliar como as variações nos incentivos, restrições e estratégias ao longo do ciclo de vida estão relacionadas com as decisões dos gestores e o desempenho da empresa.

Estudos empíricos geralmente adotam modelos já propostos, em vez de testá-los. Na literatura, vários autores abordam diferentes óticas sobre o ciclo de vida organizacional e, por

esse motivo, têm-se modelos diferenciados de estágios de ciclo de vida. O Quadro 1 sintetiza alguns modelos apresentados na literatura.

Quadro 1 - Modelos de Ciclo de Vida Organizacional

Autor	Nº de Estágios	Estágios do Ciclo de Vida
Greiner (1972)	5	Criatividade; Orientação; Delegação; Coordenação; e Colaboração.
Gort e Klepper (1982)	5	Nascimento; Crescimento; Maturidade; Turbulência; e Declínio.
Quinn e Cameron (1983)	4	Empresarial; Coletividade; Formalização e controle; Elaboração e adaptação da estrutura.
Miller e Friesen (1984)	5	Nascimento; Crescimento; maturidade; Renovação; e Declínio.
Scott e Bruce (1987)	5	Início; Sobrevivência; Crescimento; Expansão; e Maturidade.
Adizes (1990)	5	Namoro; Infância; Toca toca; Adolescência; e Plenitude.
Machado-da Silva, Vieira e Dellagnelo (1998)	3	Empreendimento; Formalização; e Flexibilidade
Marques (1994)	9	Conceptual; Organizativo; Produtivo; Caçador; Administrativo; Normativo; Participativo; Adaptativo; e Inovativo.
Lester, Panell e Carraher (2003)	5	Nascimento; Crescimento; Maturidade; Declínio; e Rejuvenescimento.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dos modelos apresentados no Quadro 1, cabe destacar o modelo de Park e Chen (2006). Os autores propõem uma métrica de identificação dos estágios do ciclo de vida baseada em quatro fatores: despesas de capital, crescimento das vendas, *payout* de dividendos e idade da empresa. Park e Chen (2006) classificam três estágios de ciclo de vida a partir desses fatores: crescimento, maturidade e declínio; assim, se a soma dos quintis dos quatro fatores estiver no intervalo entre dezesseis e vinte, a empresa é classificada no estágio de crescimento; entre nove e quinze, é considerado o estágio de maturidade; e entre quatro e oito, classifica-se no estágio de declínio.

Já Dickinson (2011) identifica cinco estágios, com base em Gort e Klepper (1982), utilizando os sinais dos componentes das demonstrações de fluxo de caixa: nascimento, crescimento, maturidade, turbulência e declínio. Para o autor, a partir da combinação dos fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento são esperadas variações no resultado financeiro e nas medidas de desempenho destas distintas fases do ciclo de vida.

Livnat e Zarowin (1990) documentam que a decomposição dos fluxos de caixa em atividades operacionais, de investimento e de financiamento afeta diferentemente os retornos das ações. Portanto, os fluxos de caixa captam diferenças na rentabilidade, crescimento e risco de uma empresa e a combinação dos três tipos de fluxos de caixa é mapeada na teoria do ciclo de vida para identificar estágio da firma ao longo do estudo.

Gort e Klepper (1982) dividem o ciclo de vida em cinco estágios: (1) nascimento; (2) crescimento; (3) maturidade; (4) turbulência; e (5) declínio. Na primeira fase, de nascimento, a

empresa não opera com lucros, portanto seus fluxos de caixas operacionais tendem a ser negativos com investimentos em instalações, fazendo com que seus fluxos de caixa de investimento também sejam negativos e com atividades de financiamento positivo, pois buscase fontes externas de capital para manutenção de suas atividades (BARCLAY; SMITH, 2005; DRAKE, 2012).

Na fase de crescimento, espera-se um tamanho maior para a firma, já que foram feitos investimentos na fase anterior, dando condições para expansão do mercado, gerando lucratividade, tornando positivo os fluxos de caixa das atividades operacionais (JENKINS; KANE; VELURY, 2004). Contudo, seus recursos próprios podem não ser suficientes para suprir suas necessidades, forçando uma redução dos investimentos e aumento da necessidade de fontes externas de financiamento (ALVES; MARQUES, 2007).

Na terceira fase, a maturidade, as metas tornam-se funcionalmente homogêneas e eficientes (DICKINSON, 2011), é caracterizada por elevada produção, tem como peculiaridade a estabilização do nível de vendas, de crescimento do nível de inovação e o estabelecimento de uma estrutura organizacional mais burocrática (PARK; CHEN, 2006).

Na fase de turbulência, as empresas centram seus objetivos na recuperação ou na sobrevivência (DRAKE, 2012). Os gestores, muitas vezes, procuram eficiência e estratégias que visam minimizar custos, em busca de reestruturar suas operações.

E, por último, a fase de declínio que, de acordo com Mueller (1972), faz com que as firmas passem a focar mais na minimização de custos por meio da eficiência operacional (BLACK, 1998; JENKINS; KANE; VELURY, 2004). Por estar há mais tempo no mercado, existe uma pressão maior pela maximização do valor dos acionistas (BLACK, 1998; MUELLER, 1972).

Anthony e Raesh (1992) destacam que nos estágios iniciais de nascimento e crescimento há uma alta expectativa de lucros, uma vez que os investidores buscam verificar o desempenho da firma, contudo, no estágio de crescimento aumenta a pressão quanto ao desempenho, já que possui melhores estruturas e procedimentos mais estabelecidos (MILLER; FRIESEN, 1984). Nesse sentido, conjectura-se que essas características têm impacto no gerenciamento de resultados das empresas.

Diante disso, considera-se que o ciclo de vida da firma pode ser observado à luz da teoria da agência, pois, para estabelecer contratos ótimos, faz-se necessário entender o estágio

vivido pela empresa, visto que para atender à expectativa de crescimento, por exemplo, utiliza-se a remuneração do gestor como sistema de compensação, motivando assim, a maximização do desempenho da empresa.

O ciclo de vida organizacional também tem reflexo na qualidade da informação contábil. Park e Chen (2006), ao investigarem o efeito do conservadorismo contábil no valor da informação contábil, considerando diferentes atributos econômicos, afirmam que o ciclo de vida organizacional é um atributo que pode capturar diferenças gerais nas economias, sugerindo que empresas em distintos estágios do ciclo de vida possuem diferentes características financeiras que afetam o valor e a relevância da informação contábil. Os resultados do estudo fornecem evidências de que o conservadorismo contábil tem um efeito conjunto com o estágio do ciclo de vida na relevância do valor da informação contábil.

Nagar e Sen (2017) versam que dependendo do estágio de ciclo de vida as empresas utilizam o gerenciamento de resultados por mudança de classificação. Por sua vez, Chang (2015) analisou a relação entre o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* e o ciclo de vida organizacional e encontrou que o gerenciamento varia de acordo com o estágio de vida da empresa. Observando a relação entre o gerenciamento de resultados por manipulação de atividades operacionais e o ciclo de vida, Nagar e Radhakrishnan (2015) também encontraram que, dependendo do estágio de ciclo de vida, a empresa utiliza a manipulação de atividades operacionais. Com base no exposto, é estabelecida a hipótese H₁:

H₁: O ciclo de vida da empresa está relacionado com o gerenciamento de resultados.

2.3. *International Financial Reporting Standards (IFRS)*

Dentre os diversos fatores empresariais que podem contribuir para reduzir a prática oportunista dos gestores, destaca-se a adoção de padrões contábeis, que possibilita melhor harmonização com o mercado, trazendo, assim, maior segurança e credibilidade aos *stakeholders*.

Criado em 1973 pelas organizações profissionais de contabilidade da Alemanha, Austrália, Canada, Estados Unidos, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos e Reino

Unido (STREET; GRAY; BRYANT, 1999), o *International Accounting Standards Committee* (IASC) atuou com o objetivo de reduzir as diferenças nas práticas contábeis existente entre os países, principalmente em virtude do grande distanciamento entre as normas contábeis no mundo corporativo da época. As normas internacionais receberam apoio inicialmente das entidades contábeis nacionais, seguida pelos órgãos de normalização nacionais e, finalmente, pelos reguladores dos principais mercados de capitais e dos ministérios governamentais (ZEFF, 2014).

Nascido após grande reestruturação do IASC, o *International Accounting Standards Board* (IASB), responsável pela emissão das IFRS, ganhou força após escândalos corporativos que culminaram no encerramento de empresas americanas como Enron e WorldCom, e da empresa de auditoria Arthur Andersen. Contudo, o principal apoio ao IASB ocorreu após a União Europeia estabelecer que todas as companhias abertas da Europa deveriam fazer uso das IFRS em suas demonstrações financeiras consolidadas a partir de 2005. Na mesma ocasião, países como a Austrália, Hong Kong, África do Sul e alguns do leste europeu (ainda não integrantes da União Europeia), também aderiram às normas internacionais de contabilidade. Posteriormente, outros países adotaram as IFRS como é caso do Brasil, cuja adoção se tornou obrigatória em 2010.

A adoção das IFRS oferece transparência, busca a melhora da comparabilidade internacional e a qualidade das informações financeiras, possibilita que *stakeholders* tomem decisões econômicas sob bases melhor informadas, fortalece responsabilidades, reduzindo a lacuna de informação entre provedores de capital e as pessoas às quais o recurso foi confiado, além de fornecer informações necessárias à responsabilização da gerência (LOURENÇO; BRANCO, 2015).

Como fonte de informações comparáveis, as IFRS são, também, de vital importância para reguladores em todo o mundo, contribuindo para a eficiência econômica auxiliando investidores a identificar riscos e melhorando a alocação de capital. O uso de uma única e confiável linguagem de contabilidade reduz custos relacionados à produção de relatórios internacionais (IFRS, 2017).

Ball (2006) versa que ao adotar um padrão contábil comum, os países podem reduzir os custos para os analistas em monitoramento e avaliação do desempenho das empresas em todos os países. Além disso, a diversidade contábil poderia ser uma barreira para o investimento entre fronteiras. Desse modo, a adoção das IFRS pode causar facilidade de investimento estrangeiro,

melhora na liquidez dos mercados de capitais e ampliação da base de investidores das empresas, provocando uma melhor divisão dos riscos e reduzindo o custo do capital (BRADSHAW; BUSHEE; MILLER, 2004).

Alguns estudos analisaram a aplicação de IFRS em diferentes países, considerando características locais que podem afetar a implementação das normas internacionais. Armstrong *et al.* (2010) examinam as reações do mercado europeu aos eventos iniciais associados à adoção das normas internacionais (IFRS) na Europa. Constatam uma reação negativa para as empresas domiciliadas em países com sistema *code law* e uma reação positiva para as empresas com informações de qualidade inferior e para aquelas já vinham adotando as normas. Reações estas condizentes com as preocupações dos investidores quanto à padronização e aplicação das IFRS nesses países.

Por sua vez, Nobes (2011) estudou a classificação dos sistemas contábeis após a adoção das IFRS, analisando especificamente a segregação dos países entre países anglo-saxões e continentais europeus. A classificação é preparada com base nas escolhas de política contábil feitas pelos maiores adotantes de IFRS em oito países. O autor verifica que a classificação dos países continua a mesma e argumenta que essas diferenças nas práticas contábeis são possivelmente devidas à flexibilidade intrínseca dentro das IFRS.

Rathke *et al.* (2016) analisaram o nível de gerenciamento de resultados nos principais países da América Latina (Brasil e Chile) após a adoção das IFRS, em comparação aos principais países anglo-saxões (Reino Unido e Austrália) e principais economias europeias (França e Alemanha). Os resultados apontam que os países latino-americanos apresentam um maior nível de gerenciamento de resultados do que países anglo-saxões e europeus-continentais, indicando que as características específicas dos países produzem forte influência na forma como as IFRS são implementadas.

Assim, observa-se que a adoção de um padrão contábil possibilita a redução dos problemas de conflito de interesses, preconizados pela Teoria da Agência, uma vez as demonstrações contábeis fazem parte do conjunto de informações disponíveis aos investidores e contribuem para o equilíbrio da assimetria informacional.

Nesse contexto, Van Tendeloo e Vanstraelen (2005) afirmam que a adoção das IFRS sinaliza para o mercado o aumento na transparência e qualidade das demonstrações contábeis, necessários, também, para mitigar os problemas de agência. Tal fato é confirmado por Zeghal,

Chtourou e Sellami (2011), uma vez que evidenciaram que as IFRS reduzem o gerenciamento de resultados. Assim, formula-se a hipótese H₂:

H₂: A adoção das IFRS está negativamente relacionada com gerenciamento de resultados.

Conforme já destacado, Chang (2015), Nagar e Radhakrishnan (2015) e Nagar e Sen (2017) versam que, dependendo do estágio de ciclo de vida que a empresa se encontra, ela pode possuir maior gerenciamento de resultados, logo menor qualidade da informação contábil; podendo, o crescimento, ser o estágio com maior nível de gerenciamento de resultados (ANTHONY; RAESH, 1992; MILLER; FRIESEN, 1984).

Considerando ainda, que as IFRS apresentam um efeito positivo no mercado de capitais, diminuindo assimetria e custo de capital (LOURENÇO; BRANCO, 2015), e estão associadas a uma melhoria na qualidade da informação contábil, pode-se conjecturar que sua adoção reduz o gerenciamento de resultados (ISMAIL et al., 2013). Por outro lado, a adoção obrigatória de IFRS pode não ter impacto nas práticas de gerenciamento de resultados, indicando que outros fatores institucionais como o ciclo de vida organizacional podem também exercer efeito no comportamento dos gerenciamentos de resultados (DOUKAKIS, 2014).

Destarte, se em um determinado estágio de ciclo de vida há maior incidência de gerenciamento de resultados (CHANG, 2015; LIMA et al., 2015; NAGAR; RADHAKRISHNAN, 2015; NAGAR; SEN, 2017), esse resultado pode ser suavizado mediante a adoção das IFRS que gera melhoria na qualidade da informação contábil (ISMAIL et al., 2013; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005; ZEGHAL; CHTOUROU; SELLAMI, 2011).

Portanto, conforme a literatura, percebe-se que há uma interação entre os estágios de ciclo de vida e a adoção das IFRS, na perspectiva do gerenciamento de resultados. A partir do exposto, formula-se a hipótese H₃:

H₃: O ciclo de vida da empresa e a adoção das IFRS afetam o gerenciamento de resultados.

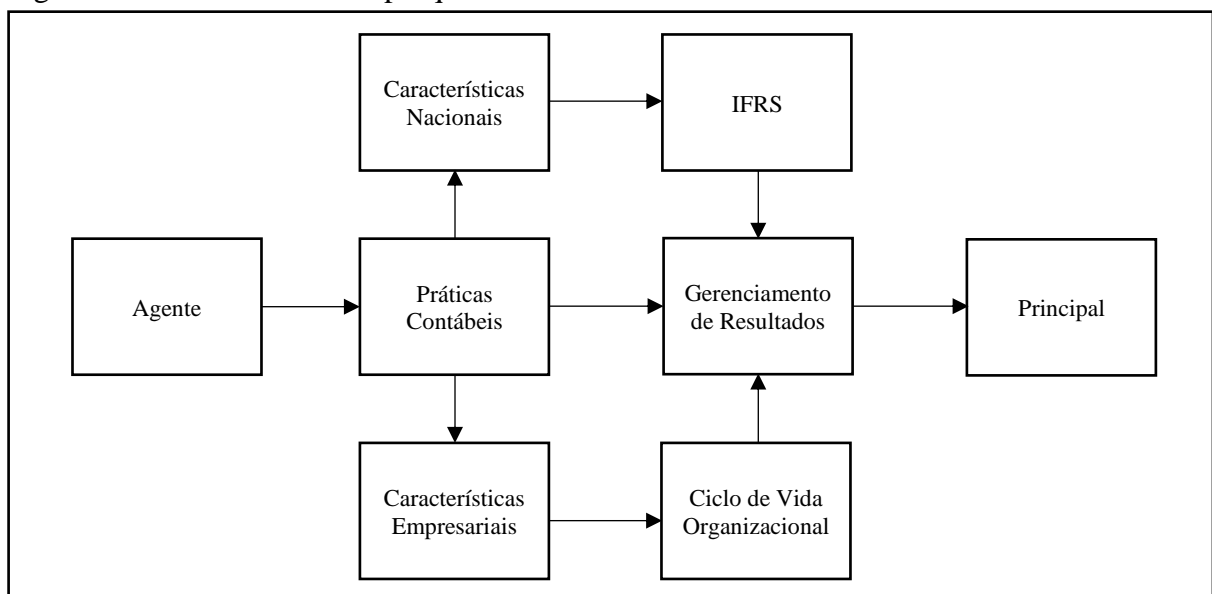
2.4. Modelo Teórico da Pesquisa

Diante do exposto, com base nos preceitos da Teoria da Agência que estuda os conflitos e custos decorrentes da separação entre a propriedade e o controle, que cria assimetrias informacionais pertinentes à relação principal e agente (JENSEN; MECKLING, 1976), pode-se afirmar que a adoção completa das IFRS melhora a qualidade das informações contábeis que por sua vez influencia a prática de gerenciamento de resultados (JEANJEAN; STOLOWY, 2008; JOIA; NAKAO, 2014; ZEGHAL; CHTOUROU; SELLAMI, 2011)

Contudo, Doukakis (2014) salienta que a adoção obrigatória de IFRS pode não ser o único elemento a ter impacto significativo nas práticas de gerenciamento de resultados e enfatiza o importante papel que incentivos a nível de empresa pode exercer no comportamento dos gerenciamentos de resultados. Nesse contexto, supõe-se que, além de características a nível nacional (IFRS), atributos relacionados ao ambiente organizacional, destacando-se aqueles inerentes aos distintos estágios do ciclo de vida, exercem efeitos nas práticas de gerenciamento de resultados (AN; LI; YU, 2016; CHANG, 2015; NAGAR; SEN, 2017).

Dessa forma, com base na literatura pesquisada e nos preceitos da teoria da Agência, o estudo propõe o modelo teórico apresentado na Figura 1 para investigar o efeito do ciclo de vida organizacional e da adoção das IFRS no gerenciamento de resultados, levando em conta características nacionais e empresariais as organizações.

Figura 1 - Modelo teórico da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Para validar o modelo teórico e as hipóteses da pesquisa, a seção seguinte destina-se a apresentação dos procedimentos metodológicos, métricas e testes utilizados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema. Diante do objetivo predefinido – investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e da adoção das IFRS no gerenciamento de resultados –, delinea-se como descritiva, pois, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), o estudo descritivo visa “medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem”, a fim de descrever o fenômeno estudado.

No que tange aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como documental, uma vez que, diferentemente de um estudo bibliográfico, essa tipologia não se utiliza de material editado, mas materiais ainda não analisados ou que podem ser reelaborados para atender os propósitos do estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). E, no que concerne à abordagem do problema, trata-se de um estudo quantitativo, pois se utiliza de métodos e técnicas estatísticas no tratamento dos dados, possibilitando que as evidências sejam organizadas, caracterizadas e interpretadas (MARTINS; THEÓPHILO, 2007), a partir do qual é estabelecido padrões de comportamento da amostra (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Utiliza-se uma amostra global composta por todas as companhias abertas presentes na base de dados Compustat Global®. Foram excluídas as companhias pertencentes ao setor financeiro, procedimento realizado por serem empresas com regulação e estrutura contábil própria, o que poderia prejudicar a análise dos dados. Também, foram desconsideradas as empresas que não divulgaram dados para nenhuma das variáveis em análise.

As informações utilizadas para mensuração do gerenciamento de resultados e dos estágios do ciclo de vida referem-se ao período de 2002 a 2016. Definiu-se esse período por considerar que a implementação da lei norte-americana Sarbanes-Oxley, em 2002, gerou mudança em práticas de governança corporativa e, conseqüentemente, na informação contábil, com reflexo nos demonstrativos contábeis de empresas de vários países (AHMED; NEEL; WANG, 2013; HOLMSTROM; KAPLAN, 2003; ZHANG, 2007). Os dados foram coletados na base de dados Compustat Global®, nos relatórios de adoção de IFRS por jurisdição disponibilizado no endereço eletrônico da Fundação IFRS, e na base de sistema legal disponibilizado no endereço eletrônico da JuriGlobe. Frisa-se que, para realizar uma análise uniforme entre os países, fez-se uso de uma moeda comum, utilizando-se, nesse caso, o dólar americano.

Cabe ainda ressaltar que os dados foram obtidos de demonstrações consolidadas, e para as companhias que possuíam mais de um tipo de ação negociada em bolsa, foram selecionadas as informações de maior liquidez, assim como adotado no estudo de Nagar e Sen (2017).

Quanto às variáveis em estudo, primeiramente, definiu-se a variável dependente, composta por três abordagens de gerenciamento de resultados (GR). A primeira abordagem é o gerenciamento de resultados baseado em *accruals*, que é definido pelo modelo de Jones (1991) modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995). Esse modelo calcula os *accruals* discricionários, no qual, quanto maior os *accruals* discricionários, maior o gerenciamento, e assim, menor a qualidade da informação contábil. A Equação 1 apresenta o modelo de Jones (1991) modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995).

$$ACCT_{it} = \beta_0 + \beta_1 1/AT_{it-1} + \beta_2 (\Delta RECA - \Delta CR)_{it} + \beta_3 AI_{it+1} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação 1}$$

Os *accruals* discricionários (DACC) representam os resíduos (ε_{it}) da Equação 1, no qual, quanto maior for o valor dos resíduos, menor a qualidade da informação contábil.

A segunda abordagem é a manipulação por atividades, composta por três atributos, (manipulação das receitas de vendas, redução das despesas discricionárias e superprodução), definida pelo Roychowdhury (2006). A manipulação das receitas de vendas (MRV) é mensurada pela Equação 2.

$$FCOA_{it} = \beta_0 + \beta_1 1/AT_{it-1} + \beta_2 RECA_{it} + \beta_3 \Delta RECA_{it} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação 2}$$

A manipulação das receitas de vendas (MRV) representa os resíduos (ε_{it}) da Equação 2 multiplicados por -1, no qual, quanto maior for o valor dos resíduos, maior a manipulação por atividades, considerando a MRV.

A redução das despesas discricionárias (RDD) é calculada pela Equação 3.

$$DD_{it} = \beta_0 + \beta_1 1/AT_{it-1} + \beta_2 RECA_{it} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação 3}$$

A redução das despesas discricionárias (RDD) representa os resíduos (ε_{it}) da Equação 3 multiplicados por -1, no qual, quanto maior for o valor dos resíduos, maior a manipulação por atividades, considerando a RDD.

A superprodução (SP) é determinada pela Equação 4.

$$CP_{it} = \beta_0 + \beta_1 1/AT_{it-1} + \beta_2 RECA_{it} + \beta_3 \Delta RECA_{it} + \beta_4 \Delta RECA_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação 4}$$

A superprodução (SP) representa os resíduos (ε_{it}) da Equação 4, no qual, quanto maior for o valor dos resíduos, maior a manipulação por atividades, considerando a SP. Conforme Cohen, Dey e Lys (2008), calcula-se a soma das variáveis MRV, RDD e SP, que representa uma variável (GRA) mais completa sobre manipulação por atividade.

A terceira abordagem é o gerenciamento de resultados por mudança de classificação, mensurado conforme McVay (2006), no qual primeiramente é utilizado o modelo do resultado principal da empresa (*core earnings*) para mensurar a mudança inesperada do resultado principal da empresa (*unexpected change in core earnings*), conforme Equação 5.

$$RPE_{it} = \beta_0 + \beta_1 RPE_{it-1} + \beta_2 TRA_{it} + \beta_3 ACC_{it-1} + \beta_4 ACC_{it} + \beta_5 \Delta REC_{it} + \beta_6 N_ \Delta REC_{it} + \varepsilon_{it}$$

Equação 5

A mudança inesperada do resultado principal da empresa (MIRPE) representa a diferença entre o resultado principal da empresa (RPE) e o resíduo (ε_{it}) da Equação 5. Para verificar se os gestores gerenciam os resultados por meio de mudança de classificação, é regredido MIRPE por Itens Especiais (IEN), conforme Equação 6.

$$MIRPE_{it} = \beta_0 + \beta_1 IEN_{it} + \varepsilon_{it}$$

Equação 6

Caso Itens Especiais (IEN) apresente uma relação positiva com MIRPE, então os gestores realizam mudança de classificação, transferindo itens do resultado principal da empresa para itens especiais.

O Quadro 2 apresenta a descrição das variáveis de gerenciamento de resultados, para cada modelo adotado no estudo, descrito anteriormente.

Quadro 2 - Mensuração das variáveis de gerenciamento de resultados

Variáveis		Operacionalização
<i>Accruals</i> Totais	ACCT	$(\Delta AC - \Delta PC - \Delta CEC + \Delta DPC - DEP)/AT_{t-1}$ ΔAC : variação do ativo circulante ΔPC : variação do passivo circulante ΔCEC : variação de caixa e equivalentes de caixa ΔDPC : variação de dívidas no passivo circulante DEP: despesa de depreciação AT: Ativo Total
Ativo Total defasado	AT_{t-1}	Ativo total no período t - 1
Variação da Receita de Vendas	$\Delta RECA$	$(REC_t - REC_{t-1})/AT_{t-1}$ REC: Receita de Vendas
Variação de Contas a Receber	ΔCR	$(CR_t - CR_{t-1})/AT_{t-1}$ CR: Contas a Receber
Ativo Imobilizado Bruto	AI	AI/AT_{t-1}
Fluxo de Caixa Operacional	FCOA	FCO/AT_{t-1}
Despesas Discricionárias	DD	$(P\&D + DPP + DGAV)/AT_{t-1}$ P&D: Despesas de Pesquisa e Desenvolvimento DPP: Despesas de Publicidade e Propaganda

		DGAV: Despesas Gerais, Administrativas e de Vendas Enquanto DGAV tiver valor disponível, P&D e DPP serão 0 caso haja valor ausente.
Custos de Produção	CP	$(CMV + \Delta EST) / AT_{t-1}$ CMV: Custo da Mercadoria Vendida
Resultado principal da empresa	RPE	$(REC - CMV - DGAV) / REC$ REC: receita de vendas; CMV: custo da mercadoria vendida; DGAV: Despesas Gerais, Administrativas e de Vendas
Taxa de rotatividade do ativo	TRA	$REC / (((AO - PO)_t - (AO - PO)_{t-1}) / 2)$ AO: Ativo Operacional (Ativo Total menos Caixa e Equivalente de Caixa e Investimentos de curto-prazo); PO: Passivo Operacional (Ativo Total menos Dívidas Totais e Patrimônio Líquido)
Accruals operacionais	ACC	$(LLEI - FCO) / REC$ LLEI: Lucro Líquido antes de Itens Extraordinários; FCO: Fluxo de Caixa Operacional
Variação das receitas	ΔREC	$(REC_t - REC_{t-1}) / REC_{t-1}$
Variação negativa da receita de vendas	$N_{\Delta REC}$	Quando ΔREC é negativo, então $N_{\Delta REC}$ é igual: $(REC_t - REC_{t-1}) / REC_{t-1}$ Quando ΔREC é positivo, então $N_{\Delta REC}$ é igual a 0

Fonte: Dechow, Sloan e Sweeney (1995), Roychowdhury (2006) e McVay (2006),

Já as variáveis independentes, são o Ciclo de Vida Organizacional (CVO) e a adoção das IFRS (IFRS). Quanto ao Ciclo de Vida Organizacional (CVO), utiliza-se o modelo de Gort e Klepper (1982) com 5 estágios: nascimento, crescimento, maturidade, turbulência e declínio. Para identificação dos Estágios do Ciclo de Vida (ECV), utiliza-se a *proxy* proposta por Dickinson (2011) com base nos fluxos de caixa operacionais (FCO), de investimento (FCI) e de financiamento (FCF), adotada nos estudos de Choi, Choi e Lee (2016) e Nagar e Sen (2017). Essa *proxy* é mensurada por meio da variação de sinais dos tipos de fluxo de caixa, o que resulta em oito combinações que são atribuídas aos estágios, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Estágios do Ciclo de Vida Organizacional

ESTÁGIO		Nascimento	Crescimento	Maturidade	Turbulência			Declínio	
COMBINAÇÃO		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
FLUXO DE CAIXA	Atividades Operacionais	-	+	+	-	+	+	-	-
	Atividades de Investimento	-	-	-	-	+	+	+	+
	Atividades de Financiamento	+	+	-	-	+	-	+	-

Fonte: Dickinson (2011).

Dessa forma, conforme o Quadro 3, se, por exemplo, uma empresa possui todos os tipos de fluxos de caixa (FCO, FCI e FCF) positivos ou todos negativos, então ela está no estágio de turbulência. Logo, os estágios de ciclo de vida organizacional (CVO) são variáveis *dummies*, em que se atribuiu o valor 1 (hum) quando se atendeu à composição dos fluxos de caixa (operacional, investimentos e financiamentos) propostos por Dickinson (2011) e o valor 0 (zero) caso contrário. Por conseguinte, é gerado um modelo para cada estágio do ciclo de vida.

Por sua vez, a adoção das IFRS (IFRS) representa uma variável binária no qual o valor 1 (hum) será atribuído a partir do ano inicial de adoção obrigatória de cada país (exemplo: para os países europeus e a Austrália, o ano inicial de adoção das IFRS foi 2005; assim, será atribuído o valor 1 de 2005 a 2016), e 0 (zero) na situação de não adoção das IFRS.

Destaca-se que o controle das variáveis considerou dois aspectos: características da empresa (TAM, CRES, ROA, END e SET) e características do país (SIS e IMG). Esses aspectos foram elencados com base na natureza do fenômeno analisado e nas particularidades decorrentes do estudo. O Quadro 4 apresenta as variáveis de controle a nível empresa e país, que serão utilizadas.

Quadro 4 - Variáveis de Controle

Variável		Operacionalização	Base Teórica
Tamanho	TAM	Logaritmo Natural do ativo total	Dechow, Ge e Schrand (2010) Behn et al. (2013) Joia e Nakao (2014) An; Li e Yu (2016)
Crescimento	CRES	Variação das vendas líquidas	Jenkins, Kane e Velury (2004) Barth, Landsman e Lang (2008) Dechow, Ge e Schrand (2010)
Retorno sobre o Ativo	ROA	Quociente entre Lucro Líquido e o Ativo Total	Francis et al. (2005) Liu (2006) Dechow, Ge e Schrand (2010) Dickinson (2011) Joia e Nakao (2014)
Endividamento	END	Quociente entre o valor das Dívidas Totais e o Ativo Total	Dechow, Ge e Schrand (2010) Behn et al. (2013) Joia e Nakao (2014)
Setor	SET	Diversas dummies, uma para cada setor com base no <i>Standard Industrial Classification</i>	Nobes (2011) Ahmed, Neel e Wang (2013) Rathke et al. (2016)
Sistema Legal	SIS	Dummy: 1 para países de sistema jurídico Common Law e 0 caso contrário	Leuz; Nanda e Wyszocki (2003) Van Tendeloo e Vanstraelen (2005) Jeanjean e Stolowy (2008) Haw; Ho e Li (2011) Nobes (2011) Zeghal; Chtourou e Sellami (2011) An; Li e Yu (2016)
Índice de Governança Mundial	IGM	Variável criada pela Análise Fatorial das seis dimensões do IGM. As dimensões são: (1) Voz e responsabilidade; (2) Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo; (3) Eficácia do governo; (4) Qualidade normativa; (5) Regime de direito; (6) Controle da corrupção	González e García-Meca (2014) An; Li e Yu (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desse modo, a Equação 7 apresenta a relação entre o Ciclo de Vida Organizacional (CVO), a adoção das IFRS (IFRS) e o gerenciamento de resultados (GR).

$$GR_{it} = \beta_0 + \beta_1 CVO_{it} + \beta_2 IFRS_t + \beta_3 (CVO_{it} \times IFRS_t) + \beta_n \Sigma(\text{Controles } E)_{it} + \beta_n \Sigma(\text{Controles } P)_{it} + \varepsilon_{it}$$

Equação 7

Ressalta-se que a principal variável de interesse é a interação entre o Ciclo de Vida Organizacional (CVO) e a adoção das IFRS (IFRS), logo, o β_3 que se refere a hipótese H₃. Como mencionado anteriormente, foram estimados cinco modelos, conforme a Equação 7, variando apenas o estágio do Ciclo de Vida Organizacional (CVO), o qual é uma variável *dummy*.

Foram estimadas regressões OLS para as Equações 1, 2, 3, 4 e 5, de acordo com McVay (2006), Dechow e Dichev (2002) e Roychowdhury (2006), já para a Equação 7 foram realizados testes para verificar a estimação (POLS, efeitos aleatórios ou efeitos fixos) que melhor se adequa. As variáveis dos Quadros Quadro 2 e Quadro 4 passaram pelo processo de *Blocked Adaptive Computationally-Efficient Outlier Nominator* (BACON) para tratamento dos *outliers*.

Complementarmente, a presente dissertação possui objetivos específicos que favorecem o entendimento do objetivo geral, sendo, assim, realizadas sub-análises. Para o primeiro objetivo específico, por meio de análise qualitativa e da estatística descritiva, analisa-se o perfil das empresas da amostra, buscando-se ainda, identificar semelhanças e divergências das características das empresas em função do ciclo de vida das organizações por meio do teste de diferença entre médias.

Como as empresas estão em setores diversos e as características do setor das empresas podem afetar ciclo de vida delas (CHOI; CHOI; LEE, 2016; LIMA et al., 2015; DICKINSON, 2011), investiga-se a associação entre o estágio do ciclo de vida das empresas e o setor econômico (terceiro objetivo específico) por meio da análise de correspondência (Anacor). Fávero et al. (2009) afirmam que essa análise retrata a correspondência de categorias de variáveis qualitativas, sendo base para desenvolvimento de mapas perceptuais.

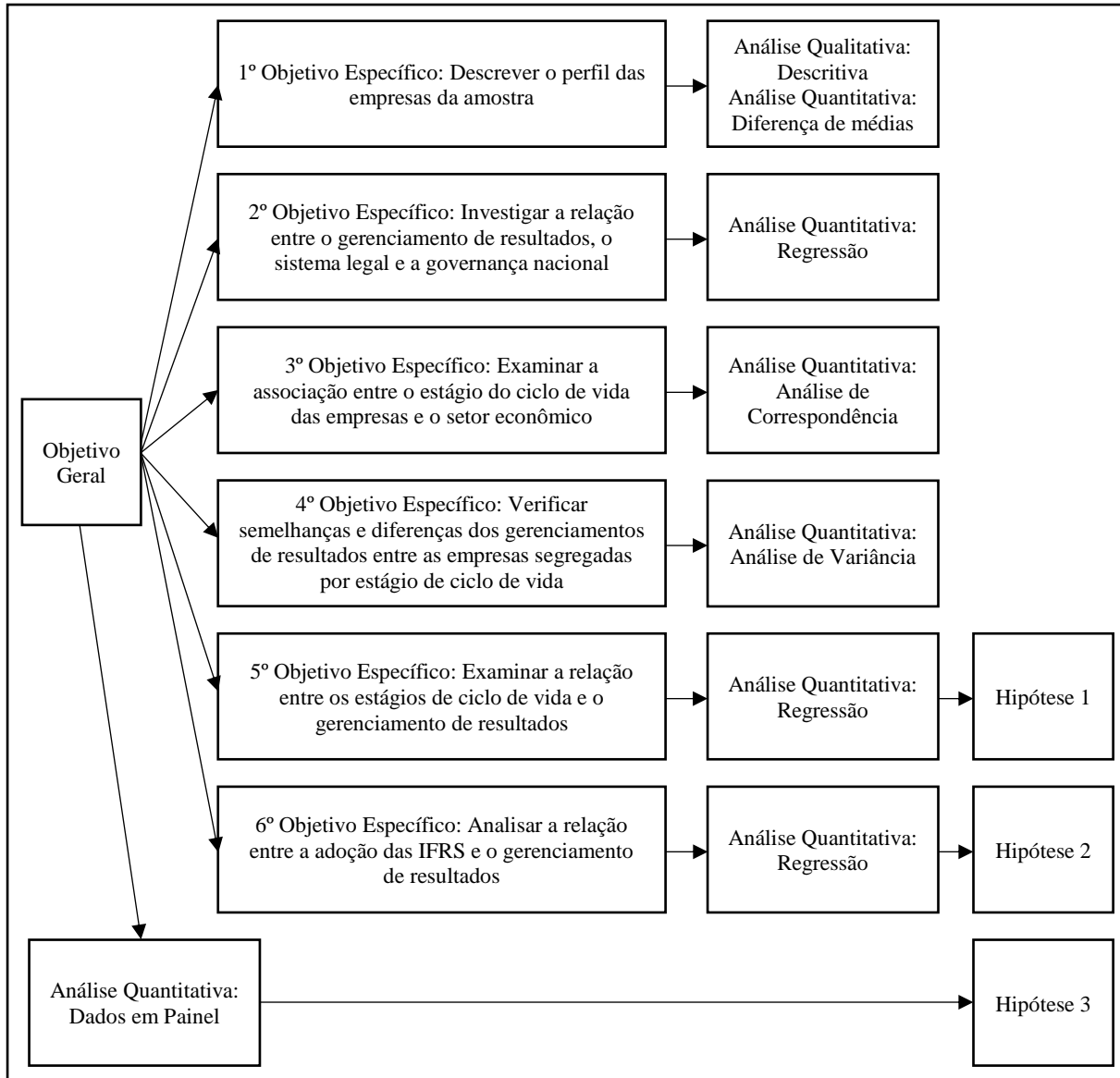
Para atingir o quarto objetivo específico - verificar semelhanças e diferenças dos gerenciamentos de resultados entre as empresas segregadas por estágio de ciclo de vida – aplicou-se a técnica estatística ANOVA, que, de acordo Hair et al. (2009, p. 304), “é usada para determinar se as amostras de dois ou mais grupos surgem de populações com médias iguais”. Assim, através do teste F para cada uma das abordagens de gerenciamento de resultados, verificou-se as médias de gerenciamento de resultados para empresas pertencentes a cada um dos cinco estágios de ciclo de vida.

Como o objetivo geral é investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS no gerenciamento de resultados, estudou-se o efeito conjunto das IFRS e ciclo organizacional no gerenciamento de resultados. Porém, torna-se relevante primeiramente, verificar como, individualmente, o ciclo de vida organizacional e as IFRS afetam o gerenciamento de resultados (quinto e sexto objetivos específicos, respectivamente).

Como se trata de um estudo com uma amostra global, em que determinadas características dos países afetam o comportamento das empresas quanto ao gerenciamento de resultados, e para atender o segundo objetivo específico, elencou-se a governança nacional por meio do sistema legal e índice de governança nacional do Banco Mundial. Assim, foram realizados testes para investigar se o resultado geral se mantém constante quando as características de país (governança nacional) são modificadas. Logo, foram realizadas regressões para investigar a relação entre o gerenciamento de resultados, segregados por sistema legal e a governança nacional, bem como para verificar a relação entre os estágios de ciclo de vida e o gerenciamento de resultados e também para análise da relação entre adoção das IFRS e gerenciamento de resultado.

A Figura 2 resume a relação entre os objetivos específicos, os tratamentos estatísticos e os testes das hipóteses, buscando alcance do objetivo geral.

Figura 2 - Tratamento dos Dados da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

A próxima seção apresenta os resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. Análise do perfil das empresas da amostra

Para responder o problema de pesquisa e atender o objetivo geral (investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e da adoção das IFRS no gerenciamento de resultados) foram realizados testes, com base nos dados das 537.000 observações da amostra. Assim, primeiramente, efetua-se a análise descritiva para verificar o comportamento dos dados. A estatística descritiva apresentada na Tabela 1 traz o número de observações, os valores da média, desvio padrão, máximo e mínimo para todas as variáveis em estudo.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas

Variáveis	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
SP	366300	4,12E-09	287,3426	-125730,1	55987,79
RDD	403479	-7,10E-09	312,7706	-95297,91	100524,2
MRV	407925	-2,43E-08	1088,287	-67607,91	680330,7
DACC	387764	3,52E-08	1881,963	-423232,8	801081,2
GRA	350040	1,301378	532,4362	-170376,6	215399,4
MIRPE	380072	5,33E-09	231,1186	-60175,98	61004,51
IEN	447383	0,7243611	60,80224	-147,4495	21428
Nascimento	537000	0,1485847	0,355679	0	1
Crescimento	537000	0,202378	0,4017729	0	1
Maturidade	537000	0,3203762	0,4666216	0	1
Turbulência	537000	0,2403799	0,4273146	0	1
Declínio	537000	0,0687374	0,2530073	0	1
IFRS	537000	0,4286685	0,4948861	0	1
TAM	502004	6,572234	3,287989	-6,907755	26,89035
CRES	398589	14,69739	5382,871	-45437,2	3294110
ROA	499766	-0,5833381	77,8154	-34205,86	28264,83
END	502006	0,96391	104,8993	-0,1895466	60446,5
IGM	533919	6,65E-10	1	-3,048884	1,47066

Nota: SP: Superprodução; RDD: Redução das Despesas Discricionárias; MRV: Manipulação das Receitas de Vendas; DACC: *Accruals* Discricionários; GRA: Gerenciamento de Resultados por Atividade; MIRPE: Mudança Inesperado no Resultado Principal; IEN: Itens Especiais; IFRS: *International Financial Reporting Standards*; TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; IGM: Índice de Governança Mundial.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, pode-se verificar o elevado desvio padrão para estas variáveis, o que reflete o fato de que, na amostra, estão inseridas empresas de características distintas. Este fato revela ainda a heterogeneidade das empresas, particularidade dos modelos de dados em painel.

Observa-se que, dentre as três abordagens de gerenciamento de resultados, os *accruals* discricionários possuem a maior dispersão na amostra. Já a mudança de classificação

apresentou homogeneidade das empresas. Para as variáveis de ciclo de vida organizacional (CVO) identifica-se que 32% das empresas encontram-se no estágio de maturidade, seguido pelos estágios de turbulência, crescimento, nascimento e declínio. Para adoção de IFRS nota-se que, das observações, 43% possuem emissão de relatórios em conformidade com as normas internacionais.

Quanto às variáveis de controle, verifica-se alta dispersão dos dados, com exceções para a variável tamanho das empresas (TAM), no qual há baixa dispersão, e governança mundial (WGI), por se tratar de uma *dummy*. Ressalta-se ainda que o retorno dos ativos (ROA) apresenta média negativa, demonstrando que em média as empresas têm baixa capacidade de gerar lucros a partir dos seus ativos.

Na Tabela 2 são apresentados o número de observações dos estágios dos ciclos de vida das empresas da amostra, por país.

Tabela 2 - Estágios de ciclo de vida por país

País	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Turbulência	Declínio	Total
Anguilla	8	0	2	0	4	14
Antilhas Holandesas	0	0	6	1	0	7
Emirados Árabes Unidos	72	160	265	211	38	746
Argentina	119	162	464	144	26	915
Austrália	10.075	3.271	3.912	3.849	2.964	24.071
Áustria	86	276	450	278	29	1.119
Bélgica	160	305	658	741	50	1.914
Burkina Faso	0	0	0	10	0	10
Bangladesh	205	409	604	147	31	1.396
Bulgária	70	104	236	209	32	651
Bahreim	7	14	117	87	6	231
Bahamas	17	11	18	3	0	49
Belize	6	0	0	4	0	10
Bermudas	125	224	252	209	46	856
Brasil	544	1.065	1.508	1.060	226	4.403
Barbados	0	4	3	0	0	7
Botswana	6	21	87	45	8	167
Canadá	7.049	4.581	4.427	5.359	1.991	23.407
Suíça	240	610	1.554	670	118	3.192
Chile	223	479	1.051	444	98	2.295
China	5.236	15.044	14.124	7.923	1.803	44.130
Costa do Marfim	7	25	48	75	7	162
Camarões	0	3	0	0	0	3
Colômbia	37	96	219	101	11	464
Curaçao	1	0	4	22	8	35
Ilhas Cayman	88	123	110	164	23	508
Chipre	83	138	335	365	60	981
República Checa	13	32	158	24	9	236
Alemanha	1.179	1.968	3.819	2.592	481	10.039
Dinamarca	231	365	828	420	150	1.994
República Dominicana	3	1	2	1	0	7
Equador	1	0	13	29	0	43
Egito	110	187	494	737	71	1.599

Espanha	156	395	643	849	68	2.111
Estônia	12	35	122	65	9	243
Finlândia	179	372	938	325	75	1.889
ilhas Malvinas	8	0	0	1	1	10
França	1.163	2.169	3.915	2.181	334	9.762
Ilhas Faroé	0	7	6	1	0	14
Gabão	3	5	2	5	0	15
Reino Unido	4.127	3.498	5.859	10.495	3.057	27.036
Guernsey	4	9	5	43	0	61
Gana	14	31	82	8	1	136
Gibraltar	12	1	11	3	1	28
Grécia	521	728	1.076	709	265	3.299
Groelândia	8	1	0	1	1	11
Hong Kong	2.736	3.471	3.925	4.465	1.543	16.140
Croácia	135	244	414	108	84	985
Hungria	15	64	145	104	13	341
Indonésia	812	1.291	1.914	1.129	290	5.436
Ilha de Man	3	9	7	0	0	19
Índia	6.266	9.570	14.263	10.291	5.258	45.648
Irlanda	235	246	353	229	75	1.138
Islândia	16	39	108	44	4	211
Israel	804	775	1.339	1.628	575	5.121
Itália	420	972	1.472	679	179	3.722
Jamaica	14	63	128	66	19	290
Jersey	17	16	17	16	9	75
Jordânia	283	249	644	657	99	1.932
Japão	2.760	8.404	24.091	7.742	1.835	44.832
Cazaquistão	45	86	99	15	12	257
Quênia	30	97	219	95	16	457
Quirguistão	10	0	0	1	2	13
Camboja	1	2	10	1	0	14
Coreia do Sul	2.160	4.030	4.133	2.030	1.080	13.433
Kuwait	75	180	379	939	80	1.653
Líbano	0	1	19	21	0	41
Sri Lanka	298	549	1.004	530	181	2.562
Lituânia	34	106	279	56	17	492
Luxemburgo	44	103	208	148	12	515
Letônia	38	108	170	52	26	394
Macau	9	29	42	12	10	102
Marrocos	31	120	378	286	23	838
Mônaco	10	59	32	17	0	118
México	99	333	586	287	42	1.347
Ilhas Marshall	1	0	0	2	0	3
Macedônia	1	0	0	6	4	11
Malta	11	33	88	59	2	193
Mongólia	12	2	1	4	0	19
Maurício	30	66	142	101	8	347
Malawi	0	9	18	1	1	29
Malásia	1.556	2.620	5.181	3.717	1.000	14.074
Namíbia	1	7	18	14	2	42
Nigéria	120	211	579	350	53	1.313
Países Baixos	187	465	842	453	97	2.044
Noruega	577	766	918	503	203	2.967
Nova Zelândia	402	411	770	402	104	2.089
Omã	99	164	491	125	46	925
Paquistão	600	669	1.711	930	236	4.146
Panamá	0	1	0	1	0	2
Peru	134	303	663	151	27	1.278

Filipinas	318	546	869	861	290	2.884
Papua Nova Guiné	7	23	26	4	10	70
Polónia	1.197	1.584	2.567	1.731	556	7.635
Portugal	52	125	336	142	50	705
Territórios palestinos	26	21	64	61	6	178
Qatar	27	69	108	103	3	310
Roménia	120	188	321	966	66	1.661
Rússia	434	934	1.000	547	216	3.131
Arábia Saudita	118	351	747	272	53	1.541
Sudão	0	5	6	2	0	13
Senegal	1	1	0	16	1	19
Cingapura	1.242	1.881	3.004	2.372	666	9.165
Ilhas Salomão	9	0	0	4	1	14
Sérvia	8	11	48	20	6	93
Eslováquia	10	24	38	32	7	111
Eslovênia	17	106	177	44	6	350
Suécia	2.048	1.306	2.249	1.458	488	7.549
Tailândia	881	1.446	3.400	1.685	296	7.708
Trinidad e Tobago	4	24	92	30	4	154
Tunísia	75	92	222	128	8	525
Turquia	571	715	1.096	1.267	226	3.875
Taiwan	3.122	5.695	9.233	3.736	1.554	23.340
Tanzânia	6	11	78	1	3	99
Uganda	6	16	23	2	2	49
Ucrânia	28	54	112	68	11	273
Uruguai	2	13	8	3	0	26
Estados Unidos (EUA)	14.875	17.822	26.905	31.999	6.416	98.017
Venezuela	23	24	74	57	19	197
Ilhas Virgens Britânicas	49	14	13	35	13	124
Vietnã	710	735	1.167	1.323	343	4.278
Samoa Ocidental	2	0	0	1	0	3
África do Sul	391	839	1.602	945	188	3.965
Zâmbia	12	36	101	36	6	191
Zimbábwe	60	94	129	56	29	368
Total	79.790	108.677	172.042	129.084	36.912	526.505

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 2, que apresenta o número de observações dos estágios do ciclo de vida ao longo do período em análise, 2002 a 2016, percebe-se que os países com maior representatividade na amostra são Estados Unidos e Índia. Destaca-se que os Estados Unidos apresentam o maior número de observações (98.017), com 18,62% da amostra total, seguido pela Índia, com 45.648 (8,67%), Japão, com 44.832 (8,52%), China, com 44.130 (8,38%), Inglaterra, com 27.036 (5,13%), Austrália, com 24.071 (4,57%), Canadá, com 23.407 (4,45%), Taiwan, com 34.340 (4,43%), Hong Kong, com 16.140 (3,07%), Malásia, com 14.074 (2,67%), e Korea, com 13.433 (2,55%). Os demais países representam juntos aproximadamente 29% do número de total de observações.

Analisando individualmente os estágios dos ciclos de vida, percebe-se uma maior proporção de empresas australianas e canadenses no estágio de nascimento, enquanto no estágio

crescimento há uma maior representatividade de empresas chinesas e coreanas. Para o estágio de maturidade, nota-se mais empresas do Japão, Taiwan e Malásia, enquanto que as empresas da Inglaterra e dos Estados Unidos estão mais presentes no estágio de turbulência.

Quanto aos estágios de ciclos de vida (ECV), nota-se uma maior presença de empresas no estágio maturidade, com 172.042 empresas, seguido pelos estágios de turbulência (129.084), crescimento (108.677), nascimento (79.790) e declínio (36.912).

Tais resultados são condizentes com estudos anteriores (CHOI, CHOI, LEE, 2016; DICKINSON, 2011; HASAN et al., 2015), em que foram registrados um maior número de observações para empresas em maturidade e um menor número para empresas em declínio, cenário já esperado para a amostra desta pesquisa, que considera empresas com ações cotadas nas principais bolsas de valores do mundo.

4.2. Semelhanças e divergências das características das empresas em função do ciclo de vida das organizações

A fim de atender o primeiro objetivo específico, ou seja, descrever o perfil das empresas da amostra, realiza-se testes de diferença de médias relacionando a variável estágio de ciclo de vida (ECV) com as variáveis de controle, tamanho, vendas, ROA e endividamento.

A Tabela 3 apresenta os resultados do teste de diferença de médias da variável ECV com a variável tamanho

Tabela 3 - Teste de diferença de médias ECV x Tamanho

Grupo	Observações	Média	sig
Outro ECV Nascimento	422444 79560	6,886918 4,90134	***
Outro ECV Crescimento	393557 108447	6,364475 7,326199	***
Outro ECV Maturidade	330239 171765	6,068653 7,540431	***
Outro ECV Turbulência	406411 95593	6,577088 6,551599	**
Outro ECV Declínio	465256 36748	6,705617 4,883512	***

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do teste de diferença de médias para os ECV e tamanho apontam para a rejeição da igualdade das médias, sendo possível inferir, ao nível de significância de 1%, que as médias dos ativos entre os estágios dos ciclos de vida são estatisticamente diferentes.

Analisando a Tabela 3, nota-se que as empresas nos estágios de vida crescimento e maturidade, em média, possuem maiores ativos que as empresas dos demais estágios. Jenkins, Kane e Velury (2004) afirmam que se espera um tamanho maior da empresa na fase de crescimento, já que investimentos foram feitos na fase anterior, de nascimento.

Em contrapartida, empresas nos estágios declínio e turbulência apresentam uma menor média dos ativos totais. Dickinson (2011) afirma que empresas nesse estágio buscam liquidar seus ativos para reduzir seu endividamento. Os resultados também confirmam os achados de estudos empíricos anteriores (BLACK, 1998; JENKINS; KANE; VELURY, 2004; MUELLER, 1972), visto que identificaram que as empresas buscam uma maior eficiência operacional por meio da redução de seus ativos.

A Tabela 4 apresenta os resultados do teste de diferença de médias das variáveis ECV e variação das vendas líquidas.

Tabela 4 - Teste de diferença de médias ECV x variação das vendas líquidas

Grupo	Observações	Média	sig
Outro ECV Nascimento	339958 58631	14,23637 17,37055	
Outro ECV Crescimento	302305 96284	6,516962 40,38167	*
Outro ECV Maturidade	242223 156366	21,14994 4,701899	
Outro ECV Turbulência	344624 53965	16,52898 3,000745	
Outro ECV Declínio	370241 28348	15,69249 1,700831	

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 4 observa-se que apenas o estágio de ciclo de vida crescimento apresenta significância (10%), indicando que empresas em crescimento apresentam, em média, uma maior variação de vendas líquidas. Miller e Friesen (1984) afirmam que nessa fase os gestores são pressionados por melhores desempenhos para dar retorno aos investimentos executados. Os demais estágios apresentam médias diferentes, porém, não apresentam significância estatística.

Os resultados do teste de diferença de médias das variáveis ECV e desempenho, medido pelo ROA, são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Teste de diferença de médias ECV x ROA

Grupo	Observações	Média	sig
Outro ECV	420378	-0,3631693	***
Nascimento	79388	-1,749184	
Outro ECV	391544	-0,759385	***
Crescimento	108222	0,0535941	
Outro ECV	328238	-0,9310842	***
Maturidade	171528	0,0821128	
Outro ECV	405478	-0,7639531	***
Turbulência	94288	0,1933821	
Outro ECV	463293	-0,5317237	*
Declínio	36473	-1,238964	

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do teste de diferença de médias para os ECV e ROA apontam para a aceitação da diferença das médias, sendo possível inferir que as médias dos retornos dos ativos entre os estágios são estatisticamente diferentes, assim como os resultados obtidos por Drake (2012), os quais evidenciam que o indicador retorno sobre ativo é diferente entre os distintos estágios do ciclo de vida da firma.

Destaca-se o estágio nascimento com menor média de ROA, em conformidade com Barclay e Smith (2005) que admitem que empresas nesse estágio não operam com lucros, necessitando ainda de fontes externas de financiamento.

Já o estágio de turbulência apresenta maior média de retorno dos ativos, o que difere do estudo de Dickinson (2011), no qual afirma-se que empresas em turbulência e declínio buscam reduzir seus ativos. Assim, sabendo-se que cálculo do ROA se dá pelo quociente entre lucro líquido e o ativo total, os valores da variável de controle ROA ficam afetados pelo denominador – ativo total.

A Tabela 6 apresenta os resultados do teste de diferença de médias das variáveis ECV e endividamento.

Tabela 6 - Teste de diferença de médias ECV x endividamento

Grupo	Observações	Média	sig
Outro ECV	422446	0,9540714	
Nascimento	79560	1,01615	
Outro ECV	393559	1,154936	**
Crescimento	108447	0,2706664	
Outro ECV	330241	1,351441	***
Maturidade	171765	0,2188308	
Outro ECV	406412	1,080838	
Turbulência	95594	0,4667985	
Outro ECV	465258	0,6769006	***
Declínio	36748	4,597669	

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

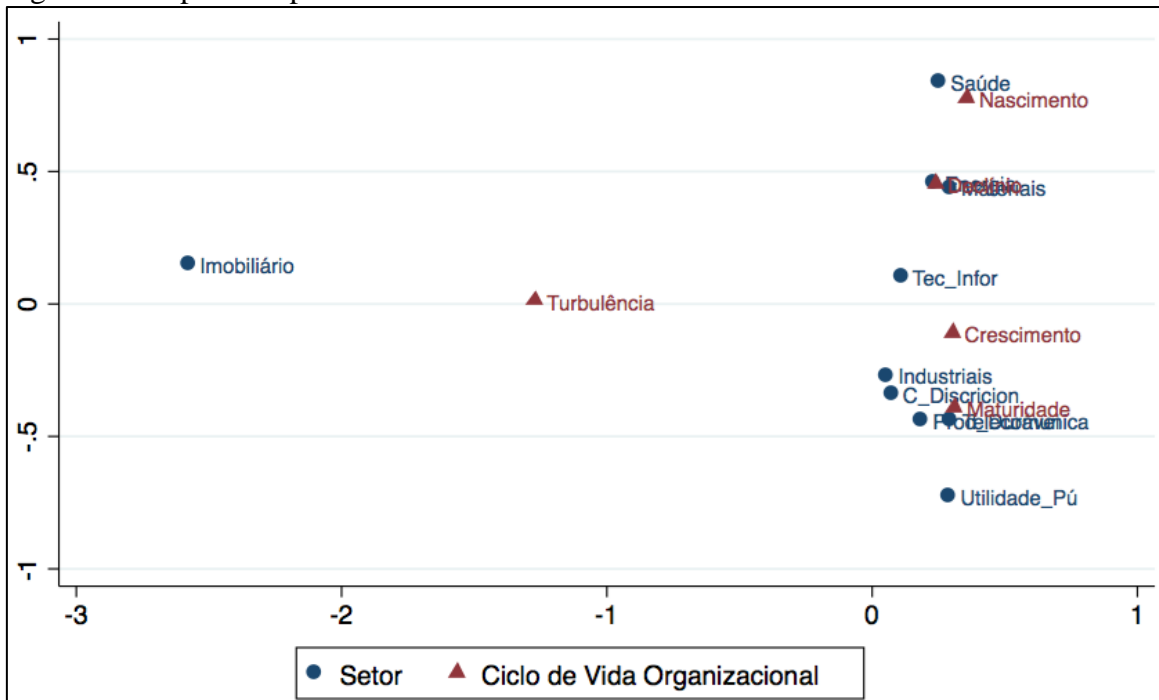
Para o teste de diferença de médias de ECV e endividamento, apenas os estágios crescimento, maturidade e declínio apresentaram significância, no qual empresas em declínio apresentaram uma média maior de endividamento. Tal fato se deve a valores negativos nos fluxos de caixas operacionais (DICKINSON, 2011).

Destaca-se ainda que empresas maduras apresentam uma menor média de endividamento. Barclay e Smith (2005) reconhecem que o foco passa da aquisição de financiamento para a manutenção da dívida e da distribuição de fundos em excesso aos acionistas, de modo que as empresas maduras reduzem sua dívida.

4.3. Análise de correspondência entre os estágios de ciclo de vida e o setor

Para atender o terceiro objetivo específico, ou seja, examinar a associação entre o estágio do ciclo de vida das empresas e o setor econômico, efetuou-se a análise de correspondência, a qual obteve significância de até 1%. A Figura 3 apresenta a associação entre as variáveis ciclo de vida organizacional e setor.

Figura 3 - Mapa Perceptual CVO x setor



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise da Figura 3 permite observar a proximidade entre as variáveis no mapa perceptual, constatando-se que empresas do setor de saúde estão associadas ao estágio de nascimento, enquanto que empresas do setor de tecnologia da informação estão associadas ao estágio crescimento. Por sua vez os setores industriais, de consumo discricionário, produtos duráveis e telecomunicações estão associados ao estágio maturidade. Enquanto os setores de energia e de materiais estão mais associados ao estágio de declínio. A Figura 3 mostra ainda que não há associação entre um setor econômico e o estágio de ciclo de vida turbulência.

O mapa perceptual aponta, portanto, que há associação entre os ECV e os setores aos quais pertencem as empresas, conforme levantado na literatura, indicando que características empresariais como o setor se relacionam com os estágios de ciclo de vida da firma (CHOI; CHOI; LEE, 2016; LIMA et al., 2015; DICKINSON, 2011).

4.4. Semelhanças e diferenças dos gerenciamentos de resultado por estágio de ciclo de vida

Para atender o quarto objetivo específico, isto é, verificar semelhanças e diferenças dos gerenciamentos de resultados entre as empresas segregadas por estágio de ciclo de vida realizou-se testes de análise de variância.

Tabela 7 - Análise de variância de gerenciamento de resultados por CVO

CVO	Accruals Discricionários			Manipulação de atividades			Mudança de classificação		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão
Nascimento	48659	-1,66	17,48	41846	0,91	15,12	47324	-3,53	163,58
Crescimento	89766	-1,99	16,78	77803	1,75	14,89	88839	1,28	17,68
Maturidade	148942	-2,44	16,88	132224	0,05	11,93	147802	0,85	8,89
Turbulência	44216	-2,51	16,98	36119	-0,21	11,86	40901	0,48	53,94
Declínio	23336	-1,88	16,78	20020	-0,01	12,78	22518	-5,01	609,66
Total	354919	-2,19	16,95	308012	0,56	13,26	347384	-0,06	167,92
F	28,07			255,36			12,55		
Sig.	***			***			***		

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados exibidos na Tabela 7, os testes de análise de variância (ANOVA) indicam que há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos de empresas que se encontram nos cinco estágios de ciclo de vida definidos para o estudo, para todas as abordagens de gerenciamento de resultados analisadas.

Percebe-se, em todos os estágios examinados, uma alta variação de gerenciamento de resultados independentemente da abordagem analisada, destacando-se: empresas em nascimento e declínio apresentam maiores médias para *accruals*; empresas nos estágios nascimento e crescimento apresentam maiores médias de gerenciamento por manipulação de atividades; e as maiores médias de mudança de classificação são observadas nos estágios nascimento e declínio. Desse modo, percebe-se que as empresas no estágio de nascimento tenderiam a se engajar em práticas de gerenciamento de resultados. Estas evidências foram comprovadas pelo teste *post hoc* Bonferroni, em que se comparam as médias duas a duas para verificar diferenças.

4.5. Análise da influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e adoção das IFRS no gerenciamento de resultados

A análise da regressão com dados em painel para as três abordagens de gerenciamento de resultados adotadas no estudo, segregando-se por ECV, IFRS, sistema legal e governança mundial, é realizada com a finalidade de atender o segundo objetivo específico – investigar a relação entre o gerenciamento de resultados, sistema legal e governança nacional –, o quinto objetivo – examinar a relação entre os estágios de ciclo de vida e o gerenciamento de resultados – e o sexto objetivo específico – analisar a relação entre a adoção das IFRS e o gerenciamento de resultados.

Assim, para analisar os condicionantes para gerenciamento de resultados, adota-se o modelo de dados em painel, tendo como variáveis dependentes, *accruals* discricionários, manipulação de atividades operacionais e mudança de classificação, calculados com base nos modelos de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), Roychowdhury (2006) e McVay (2006), respectivamente.

A Tabela 8 apresenta os resultados para *accruals* discricionários com estágio do ciclo de vida nascimento como variável independente e testes de sensibilidade para nível de governança mundial e sistema legal do país sede das empresas da amostra.

Tabela 8 - Regressão *accruals* discricionários para o estágio nascimento

<i>Accruals</i> Discricionários	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
nascimento	0.462***	0.202*	1.052***	0.957***	-0,097
	-0,09	-0,11	-0,16	-0,17	-0,4
ifrs	-0.457***	-1.932***	3.037***	2.470***	-7.733***
	-0,07	-0,07	-0,13	-0,15	-1,21
nasc*ifrs	-0.412***	-0.394**	-0.704***	-0.729***	-0,176
	-0,14	-0,19	-0,21	-0,27	-0,43
tam	-0.971***	-0.807***	-1.486***	-1.288***	-0.756***
	-0,03	-0,03	-0,05	-0,06	-0,06
cres	0.394***	0.455***	0.457***	0.288***	-0.261**
	-0,05	-0,07	-0,07	-0,08	-0,13
roa	3.056***	4.075***	3.225***	3.258***	0,275
	-0,21	-0,36	-0,27	-0,31	-0,46
end	-1.656***	-0.419**	-2.762***	-3.529***	-2.308***
	-0,14	-0,19	-0,22	-0,26	-0,34
_cons	5.119***	4.452***	6.359***	5.698***	10.261***
	-0,2	-0,27	-0,27	-0,29	-1,08
r2	0,004	0,005	0,008	0,008	0,004
F	302,168	338,342	257,715	145,256	37,569
p	0	0	0	0	0
N	357941	199222	157303	96327	69063

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 8, a acumulação de *accruals* discricionários é afetada positivamente pelo estágio nascimento. Percebe-se ainda, que em países de alta governança (alto WGI) e *common law* as empresas no estágio nascimento se engajam mais em gerenciamento de resultados por *accruals* do que as empresas em geral. Esse resultado confirma os preceitos de Chang (2015) de que empresas em nascimento gerenciam mais seus resultados, pois, necessitam de financiamento com capital de giro para investir em seus ativos (LIU, 2006).

Quanto a variável independente IFRS, verifica-se que empresas que passaram a divulgar seus demonstrativos em IFRS apresentam menor acumulação de *accruals*, o mesmo ocorrendo para países com baixa governança mundial e com sistema *civil law*. Ao analisar a variável interativa (nascimento_IFRS), destaca-se que esta apresenta uma relação negativa, indicando o fator IFRS com maior poder explicativo para o gerenciamento por *accruals* do que para o estágio do ciclo de vida, uma vez que a variável interativa apresentou o mesmo sinal que a variável IFRS. Assim, empresas que adotam IFRS e estão no estágio nascimento tendem a gerenciar menos resultados por *accruals*.

Estudos empíricos apontam para uma redução de gerenciamento após a adoção de IFRS em países com sistema legal *common law* (AN; LI; YU, 2016; LEUZ; NANDA; WYSOCKI, 2003; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005), sendo observado o inverso nos resultados

desta pesquisa. Contudo, para análise destes resultados é importante ressaltar que a amostra para países com sistema *common law* é composta quase na sua totalidade por empresas com sede nos Estados Unidos. Contudo, percebe-se que a combinação entre o estágio nascimento e adoção de IFRS (*nasc_ifrs*) tem coeficiente menor nos modelos de alta governança e *common law* se comparado com o modelo geral. Desse modo, infere-se que a governança nacional ajuda a reduzir práticas de gerenciamento de resultados quando as empresas estão no estágio nascimento.

Observa-se também que as variáveis de controle crescimento (CRES) e retorno sobre os ativos (ROA) apresentam significância positiva de até 1% com *accruals* discricionários, no qual quanto maior a variação das vendas líquidas e o retorno sobre os ativos totais da empresa maior a acumulação de *accruals* discricionários. Por outro lado, as variáveis de controle tamanho (TAM) e endividamento (END) apresentam significância negativa de até 1% com *accruals* discricionários, no qual quanto maior o tamanho e o endividamento da empresa menor a acumulação de *accruals* discricionários.

A Tabela 9 apresenta os resultados para o gerenciamento de resultados por meio da manipulação de atividades com o estágio do ciclo de vida nascimento como variável independente, e testes de sensibilidade para a governança mundial e o sistema legal do país sede da empresa.

Tabela 9 - Regressão manipulação por atividades para o estágio nascimento

Manipulação de atividades	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
nascimento	0.629***	0.815***	0,062	0,072	0.608**
	-0,07	-0,09	-0,13	-0,16	-0,29
ifrs	-4.923***	-4.526***	-6.003***	-5.215***	-3.301***
	-0,06	-0,06	-0,1	-0,16	-0,58
nasc*ifrs	0.477***	0.376***	0.915***	1.137***	0.663**
	-0,1	-0,13	-0,17	-0,23	-0,31
tam	-1.113***	-1.135***	-0.713***	-0.744***	-0.809***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,07	-0,09
cres	1.141***	1.244***	0.893***	0.897***	1.684***
	-0,04	-0,06	-0,07	-0,08	-0,11
roa	2.532***	4.231***	1.042***	0,356	3.381***
	-0,2	-0,32	-0,26	-0,31	-0,46
end	-0,117	-1.085***	0.527**	0.827***	-1.907***
	-0,15	-0,2	-0,23	-0,27	-0,34
_cons	10.369***	10.228***	8.746***	9.020***	8.511***
	-0,28	-0,43	-0,33	-0,34	-0,74
r2	0,02	0,026	0,012	0,014	0,014
F	1800,128	1217,927	649,734	239,144	91,206
p	0	0	0	0	0
N	323161	185753	136177	79452	64810
nasc	0.629***	0.815***	0,062	0,072	0.608**

	-0,07	-0,09	-0,13	-0,16	-0,29
ifrs	-4.923***	-4.526***	-6.003***	-5.215***	-3.301***
	-0,06	-0,06	-0,1	-0,16	-0,58
nasc*ifrs	0.477***	0.376***	0.915***	1.137***	0.663**

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 9, verifica-se que há uma relação positiva entre o gerenciamento por manipulação de atividades e o estágio de nascimento. Estudos (BARCLAY, SMITH, 2005; DRAKE, 2012) apontam para um maior gerenciamento no estágio de nascimento, visto que esta fase se caracteriza pela busca por fontes externas de financiamento para manutenção de suas atividades.

Quanto à variável independente IFRS, verifica-se que empresas apresentam menor gerenciamento por manipulação de atividades operacionais após a adoção das normas internacionais de contabilidade, mantendo-se os mesmos resultados independentemente do nível de governança mundial e o sistema legal, todos com significância estatística de até 1%. Entretanto, nota-se que em países de maior governança (alto WGI) e *common law* o coeficiente da variável IFRS é menor, indicando que, nesses países, o efeito negativo das IFRS é maior, reduzindo mais as práticas de gerenciamento de resultados.

Para as variáveis de controle tamanho (TAM), crescimento (CRES), retorno sobre os ativos (ROA) e endividamento (END) foram encontrados resultados semelhantes ao gerenciamento por *accruals*, com significância estatística de até 1%, com exceção do endividamento, que não apresentou significância.

A Tabela 10 apresenta os resultados para o gerenciamento de resultados por mudança de classificação com o estágio nascimento como variável independente e testes de sensibilidade para nível de governança mundial e sistema legal.

Tabela 10 - Regressão gerenciamento de mudança de classificação no estágio nascimento

Mudança de classificação	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
nsi	0.626***	0.835***	0.581***	0.579***	-0,47
	-0,13	-0,27	-0,14	-0,15	-0,38
nascimento	-0.123***	-0.108***	-0.192***	-0.129***	0,008
	-0,02	-0,02	-0,04	-0,05	-0,06
ifrs	0.620***	0.913***	-0.096*	-0,013	0,14
	-0,02	-0,02	-0,06	-0,06	-0,16
nasc*ifrs*nsi	-0,516	0,31	-0,689	-0,437	-0,908
	-0,4	-0,59	-0,51	-0,86	-0,8
nsi*nasc	0,198	-0,518	0,348	0.859**	0,787
	-0,3	-0,48	-0,37	-0,38	-0,7
nsi*ifrs	0,172	-0,287	0.516***	0.988***	1.098***

	-0,17	-0,32	-0,2	-0,29	-0,42
nasc*ifrs	-0.071**	-0,003	-0,098	-0.274**	-0.143**
	-0,03	-0,03	-0,07	-0,11	-0,07
tam	-0.099***	-0.068***	-0.166***	-0.118***	-0.086***
	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03	-0,01
cres	0.657***	0.352***	0.936***	1.215***	0.503***
	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,04
roa	1.392***	1.049***	1.501***	1.769***	1.001***
	-0,07	-0,08	-0,1	-0,12	-0,12
end	0.424***	0.210***	0.549***	0.721***	0.228***
	-0,04	-0,05	-0,07	-0,08	-0,08
_cons	1.545***	1.202***	2.333***	2.192***	1.312***
	-0,06	-0,06	-0,11	-0,14	-0,16
r2	0,027	0,016	0,042	0,058	0,016
F	260,325	287,416	128,573	113,645	31,125
p	0	0	0	0	0
N	361775	204444	156167	95937	69650

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na terceira abordagem de gerenciamento apresentada na Tabela 10, observa-se que os resultados diferem do esperado, pois, não apresentam relação entre gerenciamento por mudança de classificação e adoção de IFRS (*nsi_ifrs*), assim como, para o estágio nascimento (*nsi_ifrs*). Em países de alta governança e *common law*, nota-se que as empresas dos países adotantes das IFRS se engajam em práticas de gerenciamento de resultados por mudança de classificação. Frisa-se, que não foi observada relação entre IFRS, estágio nascimento e gerenciamento de resultados, uma vez que a variável *nasc_ifrs_nsi* não apresentou significância.

Essa abordagem de gerenciamento busca gerenciar ganhos para atender expectativas dos analistas a partir de classificações intencionais de despesas em itens especiais, não alterando assim o resultado final (MCVAY, 2006), sem afetar fluxos de caixas futuros nem mudanças nas operações que gerem consequências nos resultados dos negócios. Desse modo, os gestores não teriam tanto interesse por esse tipo de gerenciamento de resultados nesse estágio de ciclo de vida, adotando outras práticas de gerenciamento de resultados que afetam o lucro líquido e o fluxo de caixa, como os *accruals* discricionários e a manipulação de atividades operacionais, como demonstrado nas Tabelas 8 e 9.

Quanto as variáveis de controle, crescimento (CRES), retorno sobre os ativos (ROA) e endividamento (END) apresentam significância positiva de até 1% com gerenciamento por mudança de classificação, em que, quanto maior a variação das vendas líquidas, retorno sobre os ativos totais e endividamento da empresa maior a mudança de classificação. Esses resultados são semelhantes às demais abordagens de gerenciamento (Tabelas 8 e 9).

A Tabela 11 apresenta os resultados para *accruals* discricionários com estágio de ciclo de vida crescimento como variável independente e testes de sensibilidade para governança nacional e sistema legal.

Tabela 11 - Regressão *accruals* discricionários para o estágio crescimento

<i>Accruals</i> Discricionários	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
crescimento	0,049	-0.188**	0.505***	0.377***	0.500*
	-0,06	-0,09	-0,1	-0,11	-0,3
ifrs	-0.485***	-2.012***	3.065***	2.486***	-7.525***
	-0,07	-0,07	-0,13	-0,16	-1,21
cresc*ifrs	-0,125	0,107	-0.502***	-0.465**	-0.896***
	-0,1	-0,14	-0,16	-0,21	-0,33
tam	-0.967***	-0.805***	-1.490***	-1.292***	-0.753***
	-0,03	-0,03	-0,05	-0,06	-0,06
cres	0.408***	0.470***	0.459***	0.292***	-0.248*
	-0,05	-0,07	-0,07	-0,08	-0,13
roa	2.976***	4.098***	2.964***	3.033***	0,429
	-0,2	-0,36	-0,26	-0,3	-0,46
end	-1.615***	-0.391**	-2.731***	-3.494***	-2.308***
	-0,14	-0,19	-0,22	-0,26	-0,34
_cons	5.133***	4.496***	6.391***	5.749***	10.093***
	-0,2	-0,27	-0,28	-0,3	-1,08
r2	0,004	0,005	0,008	0,008	0,004
F	298,513	337,752	254,12	141,343	38,605
p	0	0	0	0	0
N	357941	199222	157303	96327	69063

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como esperado, nos resultados da Tabela 11 há uma redução de gerenciamento por *accruals* a partir da adoção de IFRS, no entanto, assim, o efeito negativo nos *accruals* proporcionado pela adoção de IFRS é totalmente diluído por alta governança nacional e sistema *common law*, uma vez que necessitam reportar lucratividade aos investidores.

A variação dos *accruals* no estágio crescimento só pode ser percebida quando segregados por governança mundial e sistema legal, no qual, empresas em países de alta governança e *common law* tendem a realizar mais gerenciamento de resultados por *accruals*, uma vez que esse estágio é caracterizado por altas taxas de retorno (BLACK, 1998; OU; PENMAN, 1989; PENMAN; ZHANG, 2002; XU, 2007; PARK; CHEN, 2006).

A variável interativa (*cres_ifrs*), que capta o efeito conjunto da adoção das IFRS e do estágio crescimento, apresentou um resultado interessante nos países de alta governança e *common law*. Individualmente, tanto as IFRS quanto o estágio de crescimento apresentaram relação positiva com o gerenciamento de resultados por *accruals*, contudo, se analisadas conjuntamente, há uma relação negativa, no qual, as empresas em países de alta governança e

que adotam IFRS e estão no estágio crescimento se engajariam menos em práticas de gerenciamento de resultados.

As variáveis de controle crescimento (CRES) e retorno sobre os ativos (ROA) apresentam significância positiva de até 1% com *accruals* discricionários, no qual, quanto maior a variação das vendas líquidas e o retorno sobre os ativos totais da empresa maior a acumulação de *accruals* discricionários. Enquanto as variáveis de controle tamanho (TAM) e endividamento (END) apresentam significância negativa de até 1%.

A Tabela 12 apresenta os resultados para gerenciamento por manipulação de atividades com estágio de ciclo de vida crescimento como variável independente e testes de sensibilidade para governança mundial e sistema legal.

Tabela 12 - Regressão manipulação de atividades para o estágio crescimento

Manipulação de atividades	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
crescimento	0.637***	0.781***	0.287***	0.375***	0,257
	-0,05	-0,07	-0,09	-0,11	-0,21
ifrs	-4.925***	-4.468***	-6.109***	-5.248***	-3.545***
	-0,06	-0,07	-0,11	-0,16	-0,58
cresc*ifrs	0.277***	0,033	0.692***	0.565***	0.925***
	-0,08	-0,1	-0,13	-0,17	-0,23
tam	-1.125***	-1.135***	-0.741***	-0.779***	-0.824***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,07	-0,09
cres	1.117***	1.236***	0.855***	0.859***	1.648***
	-0,04	-0,06	-0,07	-0,08	-0,11
roa	2.084***	3.810***	0.698***	0,062	2.752***
	-0,2	-0,32	-0,26	-0,31	-0,46
end	-0,136	-1.034***	0.458**	0.768***	-1.933***
	-0,15	-0,2	-0,22	-0,27	-0,34
_cons	10.405***	10.133***	8.937***	9.205***	8.750***
	-0,28	-0,43	-0,33	-0,34	-0,75
r2	0,02	0,026	0,013	0,014	0,015
F	1807,89	1219,999	658,736	238,228	99,187
p	0	0	0	0	0
N	323161	185753	136177	79452	64810

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 12 para estágio de crescimento refutam os achados de Doukakis (2014), já que evidencia a não associação de IFRS e gerenciamento por manipulação de atividades. Nota-se ainda, que nos países de alta governança (alto WGI) e *common law* o efeito das IFRS sobre o gerenciamento de resultados é maior, indicando que, nesses países, as empresas gerenciam menos seus resultados quando adotam as IFRS.

Empresas no estágio de crescimento se engajam em práticas de gerenciamento de resultados por manipulação das atividades operacionais, no qual, esse resultado é menor em países de alta governança nacional.

Quanto à variável interativa (*crec_ifrs*), as empresas no estágio crescimento e instaladas em países que adotam as IFRS tendem a gerenciar mais seus resultados, assim, percebe-se que o efeito de melhoria da qualidade da informação advinda das IFRS é totalmente diluído pelas empresas no estágio crescimento, uma vez que essas buscam atrair investidores para novos investimentos.

As variáveis de controle tamanho (*TAM*), crescimento (*CRES*), retorno sobre os ativos (*ROA*) e endividamento (*END*) apresentam resultados idênticos aos dados para manipulação de atividades no estágio de nascimento. Esses achados corroboram estudos anteriores em que empresas nas fases de nascimento e crescimento apresentam semelhanças entre si (ANTHONY; RAESH, 1992; DRAKE, 2013) em especial nas estratégias e busca por valorização no mercado (JENKINS; KANE; VELURY, 2004).

A Tabela 13 apresenta os resultados para o gerenciamento de mudança de classificação com estágio de ciclo de vida crescimento como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal.

Tabela 13 - Regressão mudança de classificação sobre estágio crescimento

Mudança de classificação	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
nsi	0.688***	0.785***	0.685***	0.846***	-0,262
	-0,13	-0,26	-0,15	-0,16	-0,38
crescimento	0.079***	0.091***	0,015	0.080***	0.108***
	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,04
ifrs	0.620***	0.920***	-0.115*	-0,046	0,142
	-0,02	-0,02	-0,06	-0,06	-0,16
crec*ifrs*nsi	0,169	0,275	0,235	0,187	0,171
	-0,31	-0,61	-0,36	-0,51	-0,97
nsi*cresc	-0,044	-0,103	-0,148	-0,323	-0,079
	-0,22	-0,44	-0,24	-0,26	-0,89
nsi*ifrs	-0,012	-0,302	0,272	0.831**	0.844**
	-0,19	-0,3	-0,23	-0,36	-0,42
crec*ifrs	-0,001	0,001	0.063**	0,036	-0,057
	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,05
tam	-0.102***	-0.071***	-0.170***	-0.123***	-0.087***
	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03	-0,01
cres	0.644***	0.339***	0.924***	1.203***	0.492***
	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,04
roa	1.428***	1.064***	1.574***	1.826***	1.040***
	-0,07	-0,08	-0,1	-0,12	-0,12
end	0.387***	0.173***	0.516***	0.692***	0.197**
	-0,04	-0,05	-0,07	-0,08	-0,08

_cons	1.536***	1.188***	2.330***	2.174***	1.295***
	-0,06	-0,06	-0,11	-0,15	-0,16
r2	0,027	0,016	0,041	0,058	0,016
F	276,855	284,768	132,562	127,233	34,447
p	0	0	0	0	0
N	361775	204444	156167	95937	69650

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como os resultados de gerenciamento por mudança de classificação no estágio anterior, estes não apresentam uma relação significativa entre gerenciamento por mudança de classificação e o estágio crescimento (*nsi_cres*), enquanto que a adoção de IFRS (*nsi_ifrs*) afeta positivamente a mudança de classificação na presença de sistema legal, sendo maior em países *civil law*.

O gerenciamento por mudança de classificação se distingue das demais abordagens (*accruals* e manipulação de atividades) por não alterar os resultados finais (BEHN et al, 2013), sendo assim, utilizado a depender do estágio de ciclo de vida em que a empresa está inserida (NAGAR; SEM, 2017), porém sem muita utilidade para o estágio crescimento.

Os resultados até aqui apresentados, tratando das três abordagens de gerenciamento de resultados confirmam os achados de Anthony e Raesh (1992) que destacam que nos estágios iniciais de nascimento e crescimento há uma alta expectativa de lucros, uma vez que os investidores buscam verificar o desempenho da firma.

A Tabela 14 apresenta os resultados para *accruals* discricionários com estágio de ciclo de vida maturidade como variável independente e testes de sensibilidade para governança mundial e sistema legal.

Tabela 14 - Regressão *accruals* discricionários para o estágio maturidade

<i>Accruals</i> discricionários	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
maturidade	-0.154***	-0.137*	-0.294***	-0,017	-0,196
	-0,06	-0,08	-0,1	-0,11	-0,26
ifrs	-0.472***	-2.015***	3.021***	2.688***	-7.907***
	-0,08	-0,08	-0,14	-0,17	-1,22
matur*ifrs	-0,082	0,092	-0,226	-0.794***	0,311
	-0,09	-0,12	-0,14	-0,19	-0,28
tam	-0.967***	-0.806***	-1.477***	-1.271***	-0.759***
	-0,03	-0,03	-0,05	-0,06	-0,06
cres	0.394***	0.450***	0.456***	0.295***	-0.269**
	-0,05	-0,07	-0,07	-0,08	-0,13
roa	3.070***	4.127***	3.174***	3.165***	0,333
	-0,21	-0,36	-0,27	-0,3	-0,46
end	-1.669***	-0.447**	-2.774***	-3.532***	-2.336***

	-0,14	-0,19	-0,22	-0,26	-0,34
_cons	5.213***	4.526***	6.569***	5.737***	10.372***
	-0,2	-0,27	-0,28	-0,3	-1,1
r2	0,004	0,005	0,008	0,008	0,004
F	303,051	338,992	256,897	143,055	37,284
p	0	0	0	0	0
N	357941	199222	157303	96327	69063

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante análise da Tabela 14 nota-se que as empresas no estágio maturidade apresentam relação negativa com significância de 1% com acumulação de *accruals*, indicando que, nesse estágio, caracterizado por geração de maiores lucros, as empresas tendem a gerenciar menos seus resultados por *accruals*, já que desejam manter os níveis de rentabilidade (DICKINSON, 2011).

Analisando a variável independente IFRS, constata-se que empresas apresentam menor acumulação de *accruals* discricionários após a adoção das IFRS, o mesmo ocorrendo para países com baixa governança mundial e com sistema *civil law*. Esses resultados são semelhantes aos obtidos no estágio nascimento para o mesmo tipo de gerenciamento de resultados – *accruals* discricionários. Já a variável interativa apresentou significância estatística apenas para países *common law*.

Assim como no estágio nascimento as variáveis de controle, crescimento (CRES) e retorno sobre os ativos (ROA) apresentam significância positiva de até 1% com *accruals* discricionários, no qual, quanto maior a variação das vendas líquidas e o retorno sobre os ativos totais da empresa maior a acumulação de *accruals* discricionários. Enquanto as variáveis de controle tamanho (TAM) e endividamento (END) apresentam significância negativa de até 1%.

A Tabela 15 apresenta os resultados do gerenciamento de resultados por manipulação de atividades com estágio de ciclo de vida maturidade como variável independente e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal do país sede das empresas.

Tabela 15 - Regressão manipulação de atividades para o estágio maturidade

Manipulação de atividades	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
maturidade	-0.762***	-0.807***	-0.532***	-0.799***	-0,231
	-0,05	-0,06	-0,07	-0,1	-0,18
ifrs	-4.771***	-4.398***	-5.718***	-5.081***	-2.643***
	-0,06	-0,07	-0,11	-0,17	-0,59
matur*ifrs	-0.190***	-0.147*	-0.394***	0,06	-1.124***
	-0,07	-0,09	-0,11	-0,15	-0,2
tam	-1.104***	-1.125***	-0.701***	-0.729***	-0.795***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,07	-0,09

cres	1.116***	1.222***	0.865***	0.857***	1.649***
	-0,04	-0,06	-0,07	-0,08	-0,11
roa	2.695***	4.538***	1.155***	0,461	3.655***
	-0,2	-0,32	-0,27	-0,31	-0,46
end	-0,231	-1.170***	0.420*	0.720***	-2.045***
	-0,15	-0,2	-0,22	-0,27	-0,34
_cons	10.732***	10.591***	8.944***	9.332***	8.583***
	-0,28	-0,43	-0,33	-0,34	-0,75
r2	0,021	0,027	0,013	0,015	0,017
F	1842,05	1239,477	668,602	245,796	116,125
p	0	0	0	0	0
N	323161	185753	136177	79452	64810

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 15 que empresas no estágio maturidade apresentam relação negativa com gerenciamento por manipulação de atividades e que os resultados se mantêm os mesmos em países com alta e baixa governança e com sistema legal *common law* e *civil law*. Relação negativa também foi observada após a adoção das IFRS, verificando-se que empresas no estágio maturidade que emitem seus relatórios em IFRS gerenciam menos os resultados por manipulação de atividades, sendo maior em países com alta governança mundial.

Como a manipulação de atividades ocorre, em geral, por meio de redução de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, publicidade e despesas de manutenção ou mesmo adiando implementação de projetos (GRAHAM; HARVEY; RAJGOPAL, 2005; KOTHARI; MIZIK; ROYCHOWDHURY, 2016), não se espera essa abordagem de gerenciamento nesse estágio (maturidade), uma vez que essas mudanças podem afetar resultados futuros.

A relação das variáveis de controle com o gerenciamento por manipulação de atividades no estágio maturidade apresentam resultados similares ao estágio de crescimento, com relações significantes até 1%, sendo positiva, para crescimento (CRES) e retorno sobre os ativos (ROA) e negativa para tamanho (TAM). A variável endividamento (END) não apresenta significância.

A Tabela 16 apresenta os resultados para o gerenciamento de resultados por mudança de classificação com o estágio de ciclo de vida maturidade como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e sistema legal.

Tabela 16 - Regressão mudança de classificação para o estágio maturidade

Mudança de classificação	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
nsi	0.772***	0.568**	0.779***	0.997***	0,076
	-0,14	-0,28	-0,16	-0,17	-0,39
maturidade	-0,014	0,005	0.026*	-0.059***	-0,05

	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03
ifrs	0.614***	0.916***	-0,077	-0,041	0,1
	-0,03	-0,02	-0,06	-0,06	-0,17
matur*ifrs*nsi	0,188	-0.951*	0,398	-0,135	0,732
	-0,28	-0,53	-0,33	-0,47	-0,75
nsi*matur	-0.432**	0.766*	-0.509**	-0.957***	-1,088
	-0,2	-0,41	-0,22	-0,24	-0,7
nsi*ifrs	-0,03	-0,037	0,205	0.957**	0,62
	-0,2	-0,33	-0,24	-0,39	-0,44
matur*ifrs	0,007	-0,001	-0.048**	0,012	0,057
	-0,01	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04
tam	-0.100***	-0.069***	-0.167***	-0.117***	-0.086***
	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03	-0,01
cres	0.649***	0.347***	0.928***	1.205***	0.497***
	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,04
roa	1.451***	1.078***	1.584***	1.866***	1.051***
	-0,07	-0,08	-0,1	-0,12	-0,12
end	0.398***	0.190***	0.525***	0.695***	0.209***
	-0,04	-0,05	-0,07	-0,08	-0,08
_cons	1.545***	1.197***	2.300***	2.186***	1.335***
	-0,06	-0,06	-0,11	-0,15	-0,16
r2	0,027	0,016	0,041	0,058	0,016
F	258,53	279,385	125,461	118,3	31,291
p	0	0	0	0	0
N	361775	204444	156167	95937	69650

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observa-se na Tabela 16, os resultados mostram que a variável *nsi_matur* que representa o efeito do estágio maturidade na mudança de classificação apresentou significância negativa de até 1%, indicando que empresas no estágio maturidade reduzem o gerenciamento. Contudo, nota-se nos modelos de alta governança corporativa (alto WGI) e *common law* menor coeficiente quando comparado ao modelo geral, assim, entende-se que a governança nacional auxilia empresas maduras a reduzir as práticas de mudança de classificação. Já em países com baixa governança nacional observa-se efeito inverso, em que, empresas no estágio maturidade se engajam mais no gerenciamento por mudança de classificação.

Quanto ao efeito da adoção de IFRS no gerenciamento por mudança de classificação, não foi possível observar relação entre as variáveis. Contudo, empresas com sistema *common law*, ao adotar IFRS aumentam o gerenciamento por mudança de classificação. Nessa direção, Haw, Ho e Li (2011) afirmam que as organizações de definição de padrões contábeis, como o *International Accounting Standards Board* (IASB) em muitos países concentraram a maior parte dos seus esforços em questões de reconhecimento e mensuração e prestaram pouca atenção às questões de classificação.

Quando às variáveis de controle, observa-se que quanto maior a variação de vendas líquidas, retorno sobre os ativos e endividamento, maior é o gerenciamento por mudança de classificação nas empresas no estágio maturidade, e ainda, quanto maior o tamanho da empresa menor a mudança de classificação. Tais resultados também foram identificados no estágio crescimento.

A Tabela 17 apresenta os resultados para *accruals* discricionários com o estágio de ciclo de vida turbulência como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal do país sede das empresas da amostra.

Tabela 17 - Regressão *accruals* discricionários para o estágio turbulência

<i>Accruals</i> Discricionários	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
turbulência	-0.240***	0,16	-0.961***	-1.356***	-0,362
	-0,09	-0,11	-0,15	-0,18	-0,38
ifrs	-0.595***	-2.006***	2.804***	2.148***	-7.850***
	-0,07	-0,07	-0,12	-0,15	-1,21
turb*ifrs	0.610***	0,141	1.399***	2.481***	1.061***
	-0,13	-0,17	-0,2	-0,26	-0,41
tam	-0.965***	-0.803***	-1.476***	-1.266***	-0.746***
	-0,03	-0,03	-0,05	-0,06	-0,06
cres	0.408***	0.464***	0.475***	0.301***	-0.256**
	-0,05	-0,07	-0,07	-0,08	-0,13
roa	2.972***	4.101***	2.991***	3.035***	0,416
	-0,2	-0,36	-0,26	-0,3	-0,46
end	-1.609***	-0.399**	-2.698***	-3.477***	-2.295***
	-0,14	-0,19	-0,22	-0,26	-0,34
_cons	5.153***	4.419***	6.512***	5.809***	10.185***
	-0,2	-0,27	-0,28	-0,3	-1,08
r2	0,004	0,005	0,008	0,009	0,004
F	301,775	338,022	255,815	152,619	40,783
p	0	0	0	0	0
N	357941	199222	157303	96327	69063

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o exame da Tabela 17, depreende-se que as empresas no estágio turbulência apresentam relação negativa (significância de 1%) com acumulação de *accruals*, não sendo possível afirmar essa relação em países com baixa governança. Quanto a adoção de IFRS, detecta-se que, ao emitir relatórios padronizados (IFRS), as empresas passam a acumular menos *accruals* discricionários.

Empresas em turbulência ao adotar IFRS passam a gerenciar mais seus resultados por *accruals*. Em países com alta governança percebe-se um maior coeficiente, indicando que esse fator não contribui para redução de acumulação de *accruals* nesse estágio, confirmando-se ainda nos testes de sensibilidade em países com sistema *common law*. Por vezes, esse estágio

engloba empresas em transição de um estágio para outro (DICKINSON, 2011), podendo assim, necessitar fazer uso do gerenciamento para estabilizar-se. As variáveis de controle apresentam resultados semelhantes ao gerenciamento por *accruals* nos estágios anteriores.

Drake (2012) afirma que na fase turbulência, os gestores buscam por maior eficiência estratégica, enquanto Dickinson (2011) considera que as empresas nessa fase normalmente estão em fase de liquidação, assim os resultados apoiam a necessidade dos gestores em reportar melhores resultados para uma favorável negociação de seus ativos.

A Tabela 18 apresenta os resultados para gerenciamento por manipulação de atividades com estágio de ciclo de vida turbulência como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal.

Tabela 18 - Regressão manipulação de atividades para o estágio turbulência

Manipulação de atividades turbulência	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
	-0.129**	-0.442***	0.394***	0.672***	-0,252
	-0,07	-0,09	-0,11	-0,15	-0,25
ifrs	-4.840***	-4.501***	-5.830***	-4.953***	-3.290***
	-0,06	-0,06	-0,1	-0,16	-0,58
turb*ifrs	-0.325***	0,06	-0.908***	-1.622***	-0,223
	-0,1	-0,12	-0,15	-0,22	-0,28
tam	-1.109***	-1.127***	-0.713***	-0.755***	-0.809***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,07	-0,09
cres	1.175***	1.289***	0.909***	0.913***	1.736***
	-0,04	-0,06	-0,07	-0,08	-0,11
roa	2.212***	3.873***	0.827***	0,179	2.872***
	-0,2	-0,32	-0,26	-0,31	-0,46
end	-0,007	-0.923***	0.579**	0.868***	-1.765***
	-0,15	-0,2	-0,22	-0,27	-0,34
_cons	10.439***	10.302***	8.752***	9.079***	8.686***
	-0,28	-0,43	-0,33	-0,34	-0,74
r2	0,019	0,024	0,012	0,014	0,013
F	1776,824	1193,953	653,826	237,243	79,618
p	0	0	0	0	0
N	323161	185753	136177	79452	64810

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a análise da Tabela 18, observa-se que empresas em turbulência influenciam negativamente o gerenciamento por manipulação de atividades, apresentando relação positiva apenas em países com alta governança e sistema *commom law*. Esses resultados são consoantes aos achados de Enomoto, Kimura e Yamaguchi (2015), uma vez que afirmam que o gerenciamento por manipulação de atividades é menos observado pelos analistas em países com alta proteção dos investidores (*commom law*).

Com a variável independente IFRS, verifica-se que este reduz a prática de manipulação de atividades, o mesmo ocorrendo na variável interativa. As variáveis de controle, crescimento (CRES) e retorno sobre os ativos (ROA) apresentam relação inversa, e a variável tamanho (TAM) apresenta relação negativa.

Os resultados da variável interativa indicam que empresas no estágio turbulência reduzem a manipulação de atividades, e que em países com alta governança e *common law* essa relação acentua-se, pois apresentam menores coeficientes que o modelo geral.

A Tabela 19 apresenta os resultados para o gerenciamento por mudança de classificação com estágio de ciclo de vida turbulência como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal.

Tabela 19 - Regressão mudança de classificação para o estágio turbulência

Mudança de classificação	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
nsi	0.672***	0.676***	0.672***	0.820***	-0,376
	-0,12	-0,24	-0,14	-0,15	-0,36
turbulência	0.108***	0.105***	0.095***	0.127***	0,053
	-0,01	-0,02	-0,02	-0,03	-0,05
ifrs	0.604***	0.920***	-0.116**	-0,067	0,127
	-0,02	-0,02	-0,06	-0,06	-0,16
turb*ifrs*nsi	0,53	-0,211	0,625	1.384*	-0,611
	-0,42	-0,75	-0,51	-0,77	-1,18
nsi*turb	-0,08	0,391	-0,189	-0,447	0,513
	-0,28	-0,64	-0,28	-0,3	-1,1
nsi*ifrs	-0,059	-0,221	0,219	0.680**	0.973**
	-0,17	-0,29	-0,21	-0,31	-0,4
turb*ifrs	0.067***	-0,046	0.190***	0.279***	0,053
	-0,02	-0,03	-0,04	-0,06	-0,06
tam	-0.097***	-0.069***	-0.160***	-0.105***	-0.085***
	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03	-0,01
cres	0.654***	0.349***	0.933***	1.214***	0.501***
	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,04
roa	1.452***	1.096***	1.582***	1.829***	1.056***
	-0,07	-0,08	-0,1	-0,12	-0,12
end	0.409***	0.194***	0.535***	0.710***	0.219***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,08	-0,08
_cons	1.507***	1.180***	2.250***	2.073***	1.291***
	-0,06	-0,06	-0,11	-0,15	-0,16
r2	0,027	0,016	0,042	0,059	0,016
F	261,658	281,271	127,245	116,678	30,818
p	0	0	0	0	0
N	361775	204444	156167	95937	69650

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados confirmam os estudos de Nagar e Sen (2017), pois estes também encontraram uma relação positiva entre gerenciamento de resultados por mudança de

classificação e adoção de IFRS, contudo, para essa amostra, só apresentou significância quando inserida a variável sistema legal, no qual países *civil law* apresentam maior influência. Nagar e Radhakrishnan (2015) acrescentam que, dependendo do estágio de ciclo de vida, a empresa adota formas diferentes de gerenciamento.

Não foi possível observar influência da variável ECV, porém, empresas que atravessam uma fase turbulenta em países *commom law* e adotantes de IFRS gerenciam mais seus resultados através da mudança de classificação; logo, os propósitos do gerenciamento por meio da mudança de classificação tornam-se convenientes para empresas que passam por fases turbulentas.

Drake (2012) salienta que, nessa fase, as empresas centram seus objetivos na recuperação ou na sobrevivência, e que os gestores, muitas vezes, buscam eficiência e estratégias que visam minimizar custos em busca de reestruturar suas operações, uma vez que a mudança de classificação se trata de um mecanismo de baixo custo (HAW; HO; LI; 2011).

A Tabela 20 apresenta os resultados para gerenciamento de *accruals* discricionários com o estágio de ciclo de vida declínio como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal.

Tabela 20 - Regressão *accruals* discricionários para o estágio declínio

<i>Accruals</i> Discricionários	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
declínio	0.245**	0.525***	-0,183	-0,253	0,322
	-0,12	-0,16	-0,19	-0,21	-0,63
ifrs	-0.512***	-1.959***	2.896***	2.323***	-7.727***
	-0,07	-0,07	-0,12	-0,14	-1,21
decli*ifrs	-0,106	-0,38	0,278	0,439	-0,437
	-0,18	-0,26	-0,27	-0,33	-0,68
tam	-0.966***	-0.803***	-1.480***	-1.284***	-0.757***
	-0,03	-0,03	-0,05	-0,06	-0,06
cres	0.411***	0.465***	0.479***	0.309***	-0.276**
	-0,05	-0,07	-0,07	-0,08	-0,13
roa	3.033***	4.200***	2.990***	3.036***	0,359
	-0,21	-0,36	-0,27	-0,31	-0,46
end	-1.621***	-0.426**	-2.688***	-3.471***	-2.347***
	-0,14	-0,19	-0,22	-0,26	-0,34
_cons	5.119***	4.406***	6.472***	5.820***	10.243***
	-0,2	-0,27	-0,27	-0,29	-1,08
r2	0,004	0,005	0,008	0,008	0,004
F	298,353	339,277	248,511	138,344	37,312
p	0	0	0	0	0
N	357941	199222	157303	96327	69063

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, a partir da Tabela 20, que o estágio declínio influencia positivamente o gerenciamento por *accruals*, aumentando em países com baixa governança. Logo, o objetivo da mudança de classificação alinha-se às necessidades desse estágio, já que empresas em declínio podem estar tentando enganar os investidores que estão aplicando capital para salvar a empresa da falência (DICKINSON, 2011; NAGAR; SEN, 2011).

Em contrapartida, ao adotar um padrão contábil internacional (IFRS) reduz-se a prática de gerenciamento por *accruals*, semelhante ao que ocorre nos estágios de ciclo de vida analisados anteriormente. Percebe-se ainda, que em países de alta governança (alto WGI) e *common law*, o efeito negativo da adoção de IFRS é totalmente diluído, passando assim, a se engajar mais em gerenciamento de resultados por *accruals*. A relação entre IFRS e estágio declínio no gerenciamento de resultados não foi observada, uma vez que a variável *decli_ifrs* não apresentou significância.

Observa-se também que as variáveis de controle crescimento (CRES) e retorno sobre os ativos (ROA) encontra-se com significância positiva, indicando que quanto maior a variação das vendas líquidas e o retorno sobre os ativos totais da empresa maior a acumulação de *accruals*. Enquanto as variáveis de controle tamanho (TAM) e endividamento (END) apresentam significância negativa de até 1%. Resultados semelhantes foram achados nos testes dos demais estágios.

A Tabela 21 apresenta os resultados para gerenciamento de resultados por manipulação de atividades com estágio de ciclo de vida declínio como variável independente, e testes de sensibilidade para o nível de governança mundial e o sistema legal do país sede das empresas.

Tabela 21 - Regressão manipulação de atividades para o estágio declínio

Manipulação de atividades	Geral	Baixo WGI	Alto WGI	Common Law	Civil Law
	b/se	b/se	b/se	b/se	b/se
declínio	0,094	-0,198	0.531***	0.784***	-0,558
	-0,1	-0,12	-0,17	-0,22	-0,36
ifrs	-4.855***	-4.492***	-5.851***	-5.017***	-3.314***
	-0,05	-0,06	-0,1	-0,16	-0,58
decli*ifrs	-0.516***	-0,081	-1.026***	-1.344***	0,443
	-0,14	-0,17	-0,22	-0,29	-0,4
tam	-1.109***	-1.127***	-0.714***	-0.752***	-0.807***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,07	-0,09
cres	1.179***	1.298***	0.908***	0.912***	1.752***
	-0,04	-0,06	-0,07	-0,08	-0,11
roa	2.191***	3.863***	0.828***	0,237	2.870***
	-0,2	-0,32	-0,27	-0,31	-0,46
end	0,012	-0.890***	0.581***	0.869***	-1.726***
	-0,15	-0,2	-0,23	-0,27	-0,34
_cons	10.415***	10.251***	8.766***	9.074***	8.647***

	-0,28	-0,43	-0,33	-0,34	-0,74
r2	0,019	0,024	0,012	0,014	0,013
F	1774,532	1189,252	652,175	234,18	77,89
p	0	0	0	0	0
N	323161	185753	136177	79452	64810

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 21, detecta-se que a variável independente estágio de ciclo de vida apresenta relação positiva apenas em países com alta governança e com sistema *commom law*. Quanto à variável independente IFRS, visualiza-se redução de gerenciamento por manipulação de atividades operacionais após a adoção, mantendo-se os mesmos resultados independentemente do nível de governança mundial e o sistema legal; todos com significância de até 1%.

Nota-se ainda que o impacto negativo da adoção de IFRS e estágio declínio no gerenciamento é bastante intensificado em países com alta governança e sistema *commom law*, já que apresentam maiores coeficientes quando comparado ao modelo geral. Sugerindo assim que gestores de empresas em declínio de países com alta proteção dos investidores reduzem a manipulação de atividades.

Kothari, Mizik e Roychowdhury (2016) alertam que, apesar dessa estratégia de gerenciamento de ganhos ter maior probabilidade de não ser percebida, este mecanismo deve ser evitado, uma vez que se sabe que o gerenciamento por manipulação de atividades é caro para a empresa.

Em se tratando das variáveis de controle, ocorre o mesmo que os demais estágios, ou seja, quanto maior o tamanho da empresa menor o gerenciamento por manipulação de atividades e quanto maior a variação das vendas líquidas o e retorno sobre os ativos maior o gerenciamento por meio da manipulação atividades operacionais.

A Tabela 22 apresenta os resultados para gerenciamento de resultados por mudança de classificação com estágio de ciclo de vida declínio como variável independente, e testes de sensibilidade para governança mundial e sistema legal.

Tabela 22 - Regressão mudança de classificação para o estágio declínio

Mudança de classificação	Geral b/se	Baixo WGI b/se	Alto WGI b/se	Common Law b/se	Civil Law b/se
nsi	0.584***	0.823***	0.568***	0.656***	-0,4
	-0,12	-0,22	-0,14	-0,14	-0,36
declínio	-0.197***	-0.326***	-0,04	0,031	-0.295***
	-0,03	-0,04	-0,05	-0,07	-0,1

ifrs	0.621***	0.913***	-0,085	-0,021	0,13
	-0,02	-0,02	-0,06	-0,06	-0,16
decli*ifrs*nsi	0,06	0,609	0,151	0,494	0,201
	-0,48	-0,74	-0,63	-1,11	-1,1
nsi*decli	0,536	-0,08	0,517	0,661	0,906
	-0,36	-0,6	-0,45	-0,49	-0,81
nsi*ifrs	0,019	-0,413	0,304	0.868***	0.861**
	-0,16	-0,28	-0,2	-0,3	-0,39
decli*ifrs	-0,048	0,084	-0.229**	-0.363**	0,091
	-0,05	-0,06	-0,1	-0,16	-0,12
tam	-0.103***	-0.072***	-0.171***	-0.123***	-0.088***
	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03	-0,01
cres	0.647***	0.342***	0.925***	1.209***	0.493***
	-0,02	-0,02	-0,03	-0,04	-0,04
roa	1.384***	0.978***	1.552***	1.827***	0.997***
	-0,07	-0,08	-0,1	-0,12	-0,12
end	0.405***	0.195***	0.525***	0.703***	0.214***
	-0,04	-0,05	-0,06	-0,08	-0,08
_cons	1.572***	1.244***	2.343***	2.192***	1.331***
	-0,06	-0,06	-0,11	-0,15	-0,16
r2	0,027	0,017	0,041	0,058	0,016
F	263,603	286,739	124,911	112,852	32,854
p	0	0	0	0	0
N	361775	204444	156167	95937	69650

Nota: TAM: Tamanho; CRES: Crescimento; ROA: Retorno sobre o Ativo; END: Endividamento; *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 22 refutam os estudos de Nagar e Sen (2017), pois não é possível afirmar alguma relação do estágio declínio e gerenciamento de resultados por mudança de classificação (nsi_ifrs) uma vez que não apresentou significância estatística.

Quanto a adoção de IFRS, os resultados não indicam redução de mudança de classificação após adoção de IFRS, ocorrendo aumento de mudança de classificação apenas quando inserida variáveis de sistema legal. Destaca-se, que não foi observada relação entre IFRS, estágio declínio e gerenciamento de resultados, dado que a variável decli_ifrs_nsi não apresentou significância.

Já as variáveis de controle crescimento (CRES), retorno sobre os ativos (ROA) e endividamento (END) seguem com influência positiva e significante de até 1% com o gerenciamento por mudança de classificação, em que, quanto maior a variação das vendas líquidas, retorno sobre os ativos totais e endividamento da empresa maior o gerenciamento por meio da mudança de classificação.

Assim, os resultados obtidos anteriormente com a Análise de Variância estão relacionados com os resultados dos dados em painel, apresentados nessa subseção, nos quais observa-se alguma relação entre os estágios de ciclos de vida e o gerenciamento de resultado,

corroborando os estudos de Dechow e Ge (2006), Park, Chen (2006), Chang (2015), Lima et al. (2015), Nagar e Radhakrishnan (2015) e Nagar e Sen (2017). Contudo, os resultados das regressões permitem rejeitar a hipótese (H_1) da pesquisa de que o estágio do ciclo de vida da empresa está relacionado com o gerenciamento de resultados, uma vez que não foi possível constatar relação em todos os estágios.

Com base nos resultados apresentados, rejeita-se também a segunda hipótese da pesquisa (H_2), em que a adoção das IFRS está negativamente relacionada com gerenciamento de resultados, pois, apesar de ser observado para *accruals* e manipulação de atividades, o mesmo não foi observado para mudança de classificação. Esses resultados refutam os preceitos de Van Tendeloo e Vanstraelen (2005), Jeanjean e Stolowy (2008), Haw, Ho e Li (2011), Nobes (2011), Zeghal, Chtourou e Sellami (2011), Zang (2012), Behn et al. (2013), Joia e Nakao (2014) e Rathke et al. (2016). Levando em conta que os R^2 das regressões são considerados baixos, pode-se inferir ainda, que há outras variáveis que também podem explicar o gerenciamento de resultados.

4.6. Síntese dos Resultados

Essa subseção apresenta uma síntese dos principais resultados encontrados nos testes estatísticos, bem como dispõe sobre a validação (ou não) das hipóteses do estudo e como esses resultados influenciaram o Modelo Teórico proposto na Figura 1.

O estudo investigou a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS no gerenciamento de resultados, com três hipóteses específicas que foram desenvolvidas a partir de argumentos teóricos e estudos empíricos anteriores.

No Quadro 5 é apresentada uma síntese dos achados da pesquisa, sendo confrontadas as hipóteses levantadas com as relações encontradas entre as variáveis de gerenciamento de resultados, estágios de ciclo de vida organizacional e adoção de IFRS.

Quadro 5 - Síntese dos resultados

Hipótese	Estágios	Accruals Discrecionários	Manipulação de atividades	Mudança de classificação
H ₁ : O ciclo de vida da empresa está relacionado com o gerenciamento de resultados.	Nascimento	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Crescimento	Rejeitada	Aceita	Rejeitada
	Maturidade	Aceita	Aceita	Aceita
	Turbulência	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Declínio	Aceita	Rejeitada	Rejeitada
H ₂ : A adoção das IFRS está negativamente relacionada com gerenciamento de resultados.	Nascimento	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Crescimento	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Maturidade	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Turbulência	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Declínio	Aceita	Aceita	Rejeitada
H ₃ : O ciclo de vida da empresa e a adoção das IFRS afetam, o gerenciamento de resultados.	Nascimento	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Crescimento	Rejeitada	Aceita	Rejeitada
	Maturidade	Rejeitada	Aceita	Rejeitada
	Turbulência	Aceita	Aceita	Rejeitada
	Declínio	Rejeitada	Aceita	Rejeitada

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no Quadro 5, pode-se verificar que para a primeira abordagem de gerenciamento de resultados não foi possível perceber a influência do estágio crescimento nos *accruals* discrecionários, permitindo a rejeição da primeira hipótese, já a influência negativa de IFRS foi percebida em todos os estágios aceitando-se assim, a segunda hipótese. Quanto à influência do CVO e adoção de IFRS no gerenciamento de resultado (H₃) só foi percebida nos estágios nascimento e turbulência.

Acerca da manipulação de atividades, rejeita-se H₁ uma vez que não há relação entre o estágio declínio e gerenciamento de resultados, porém, aceita-se H₂ e H₃, já que IFRS influencia negativamente o gerenciamento de resultados, e a interação entre o ciclo de vida e IFRS influencia o gerenciamento em todos os estágios.

Para a terceira abordagem, mudança de classificação, todas as hipóteses são rejeitadas, visto que não foi possível observar significância estatística nos resultados obtidos. Destaca-se ainda, que dentre as relações estudadas, apenas o estágio de maturidade apresentou significância, afetando negativamente a manipulação de classificação, sendo maior a relação em países com alta governança.

Assim, todas as hipóteses propostas no estudo são rejeitadas, posto que nem todos os estágios são capazes de influenciar cada uma das abordagens de gerenciamento. Quanto ao ciclo de vida organizacional, destaca-se a fase maturidade que apresentou relação negativa com todas as abordagens de gerenciamento, indicando que gestores de empresas maduras buscam gerenciar menos seus resultados. Quanto à adoção de IFRS, nota-se que esta afeta

negativamente os *accruals* discricionários e a mudança de classificação em todos os estágios, contudo, essa relação só foi possível para mudança de classificação no estágio de maturidade.

Por último, para os modelos de gerenciamento, destaca-se a mudança de classificação, que, de modo geral, não foi afetado pelo ciclo de vida CVO e adoção IFRS, podendo-se inferir que os gestores utilizam outras práticas que visam gerenciamento de resultado de lucros e fluxos de caixa.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo surgiu com a proposta de responder o seguinte questionamento: de que forma o ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS influenciam o gerenciamento de resultados? Para tanto, buscou identificar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e da adoção das IFRS no gerenciamento de resultados de uma amostra global.

As práticas de gerenciamento de resultados foram mensuradas a partir de três abordagens: *accruals* discricionários (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995), manipulação de atividades operacionais (ROYCHOWDHURY, 2006) e mudança de classificação (MCVAY, 2006). Os estágios de ciclo de vida da firma foram analisados conforme modelo proposto por Dickinson (2011), a partir das variações dos fluxos de caixa, operacionais, de investimento e financiamento.

Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, análises de correspondências, testes de diferença entre médias, análises de correlação e regressão com dados em painel.

Na revisão da literatura, verificou-se que o gerenciamento de resultado está relacionado com características internas e externas da firma tais como o estágio de ciclo de vida ao qual a empresa está desenvolvendo suas atividades e a obrigatoriedade de emissão de relatórios de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), respectivamente. Com base nesse debate, foram formuladas as três hipóteses da pesquisa: H₁ - O ciclo de vida da empresa está relacionado com o gerenciamento de resultados; H₂ - A adoção das IFRS está negativamente relacionada com gerenciamento de resultados.; e H₃ - O ciclo de vida da empresa e a adoção das IFRS afetam o gerenciamento de resultados.

Consoante ao problema de pesquisa, o objetivo geral consistiu em investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS no gerenciamento de resultados. Assim, realizou-se um estudo com uma amostra global composta por todas as companhias abertas presentes na base de dados Compustat Global®, durante o período de 2002 a 2016, totalizando 537.000 observações para empresas de 125 países.

Para atender o primeiro objetivo específico realizou-se a descrição do perfil das empresas da amostra, no qual, a partir de estatísticas descritivas, foi observada maior proporção de empresas no estágio maturidade, e, por meio dos testes de diferença entre médias, foram

percebidas diferenças estatisticamente significantes de tamanho, retorno sobre os ativos e endividamento entre os distintos estágios de ciclo de vida analisados.

Examinar a associação entre o estágio de ciclo de vida e o setor econômico, terceiro objetivo específico, foi realizado a partir da análise de correspondência e percebida associação entre setores e os estágios. Inquirir semelhanças e diferenças entre as empresas segregadas por ciclo de vida foi o quarto objetivo específico, que fez uso da Análise de Variância (ANOVA) para verificar as abordagens de gerenciamentos nos estágios de ciclo de vida.

Por meio de regressões com dados em painel buscou-se investigar a relação entre o gerenciamento de resultados, sistema legal e governança nacional (segundo objetivo específico), examinar a relação entre os estágios de ciclo de vida e o gerenciamento de resultados (quinto objetivo específico) e analisar a relação entre a adoção das IFRS e o gerenciamento de resultados (sexto objetivo específico).

Para o alcance do objetivo geral – investigar a influência dos estágios de ciclo de vida organizacional e a adoção das IFRS no gerenciamento de resultado, os testes demonstraram que tanto a adoção de IFRS como o ciclo de vida organizacional influenciam o gerenciamento de resultados apenas na abordagem de manipulação de atividades operacionais, refutando assim as hipóteses levantadas.

A teoria da agência sugere a utilização de incentivos como o principal mecanismo para alinhar os objetivos entre gestores e investidores. Nesse sentido, a ação do gestor, visando atingir objetivos específicos é capaz de gerar mais benefícios àquele que possuir mais informações. Assim, o movimento vertical das despesas dentro da demonstração do resultado (mudança de classificação), mesmo sendo menos dispendioso e de difícil detecção não se torna tão eficiente no sentido de manusear os resultados para benefício do agente, indicando ainda, que o maior problema encontra-se na assimetria da informação.

Há de se destacar que a motivação oportunista dos gestores por recompensas pessoais indica que há decisões estratégicas voltadas para criar incerteza na qualidade dos resultados reportados. Contudo, outros interesses que não apenas o do gestor podem estar envolvidos nas suas ações como, por exemplo, incentivos políticos. O fato é que nem sempre fatores institucionais são incentivadores de tais práticas.

Os resultados fornecem evidências que o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* não sofre impacto em conjunto das IFRS e do estágio do ciclo de vida das empresas, Kothari, Mizik e Roychowdhury (2016) afirmam que o *accrual* é consequência da diferença

entre a adoção do regime de competência e do regime de caixa, gerando diferenças entre o lucro líquido contábil e o fluxo de caixa líquido, ou seja, envolve o aspecto temporal de reconhecimento das receitas e despesas. Assim, considerando que as diferenças entre o lucro líquido contábil e o fluxo de caixa líquido se igualam ao longo do tempo, o estágio em que a empresa se encontra pode não exercer efeito nessa prática, pois os gerenciamentos seriam necessariamente equilibrados.

A manipulação de atividades pode gerar prejuízos para exercício futuros, por interferir diretamente nos investimentos, tornando-se mais eficaz ao longo do ciclo de vida organizacional em países que adotam as IFRS, enquanto que a mudança de classificação, que não tem por finalidade alterar o lucro, não sofre os efeitos da adoção de IFRS e do ciclo de vida organizacional, sugerindo que os gestores utilizam práticas que visam o gerenciamento dos lucros e dos fluxos de caixa.

Ressalta-se também que a utilização de distintas abordagens de gerenciamento de resultados é mais abrangente do que a maioria dos estudos que utiliza apenas uma métrica. Destaca-se ainda, a segregação da amostra considerando a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS), em um intervalo de 15 anos (2002-2016), analisando efeitos empresariais e nacionais e suas possíveis interações com o estágio do ciclo de vida da firma e o gerenciamento de resultados, limitações estas sugeridas por Lima et al (2015). Ademais, este estudo indicou que, além da adoção de padrões internacionais de contabilidade, o estágio de ciclo de vida no qual a empresa se encontra são aspectos relevantes para a prática de gerenciamento de resultados. Entretanto, ainda pouco se discutiu acerca do gerenciamento de resultados, bem como os motivadores da má representação intencional do desempenho econômico da firma, a partir de práticas oportunistas dos gestores na elaboração dos relatórios contábeis.

Como limitações do estudo, tem-se a ausência de distintas métricas para ciclo de vida organizacional, já que considera apenas os sinais dos fluxos de caixa. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros possam, além de adotar métricas objetivas para ciclo de vida, abordar intervalos, antes, durante e após os períodos de crise, uma vez que esses eventos podem ter algum efeito sobre os resultados e também sobre o gerenciamento dos resultados, ou recortes setoriais, para que se verifique a consistência dos resultados aqui obtidos. Recomenda-se ainda, o estudo de outros determinantes que possam contribuir para a prática de gerenciamento de resultados, bem como alterar as variáveis de controle ou inserir mais variáveis para aumentar o

poder preditivo do modelo. Nesse contexto, um novo ponto que pode ser analisado é o efeito das práticas de gerenciamento de resultados sobre *tax avoidance*, para se verificar quais os mecanismos de gerenciamento são mais voltados a evasão fiscal, considerando o estágio do ciclo de vida das organizações.

REFERÊNCIAS

- ADIZES, Ichak. **Os ciclos de vida das organizações**: como e porque as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1990.
- AHMED, Anwer S.; NEEL, Michael; WANG, Dechun. Does mandatory adoption of IFRS improve accounting quality? Preliminary evidence. **Contemporary Accounting Research**, v. 30, n. 4, p. 1344-1372, 2013.
- AKERLOF, George A. The market for "lemons": Quality uncertainty and the market mechanism. **The quarterly journal of economics**, p. 488-500, 1970.
- ALVES, Luiz Cláudio Otranto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Identificação das fases do ciclo de vida de empresas através da análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 4, n. 3, 2007.
- ARMSTRONG, Christopher S.; BARTH, Mary E.; JAGOLINZER, Alan D.; RIEDL, Edward J. Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. **The accounting review**, v. 85, n. 1, p. 31-61, 2010.
- AN, Zhe; LI, Donghui; YU, Jin. Earnings management, capital structure, and the role of institutional environments. **Journal of Banking & Finance**, v. 68, p. 131-152, 2016.
- ANTHONY, Joseph H.; RAMESH, Krishnamoorthy. Association between accounting performance measures and stock prices: A test of the life cycle hypothesis. **Journal of Accounting and Economics**, v. 15, p. 203-227, 1992.
- BALL, Ray. International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. **Accounting and business research**, v. 36, n. sup1, p. 5-27, 2006.
- _____; KOTHARI, S. P.; ROBIN, Ashok. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. **Journal of accounting and economics**, v. 29, n. 1, p. 1-51, 2000.
- _____; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality at initial public offerings. **Journal of Accounting and Economics**, v. 45, n. 2-3, p. 324-349, 2008.
- BARCLAY, Michael J.; SMITH, Clifford W. The capital structure puzzle: The evidence revisited. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 17, n. 1, p. 8-17, 2005.

- BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, Mark H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of accounting research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.
- BEHN, Bruce; GOTTI, Giorgio; HERRMANN, Don; KANG, Tony. Classification shifting in an international setting: investor protection and financial analysts monitoring. **Journal of International Accounting Research**, v. 12, n. 2, p. 27-50, 2013.
- BERLE, Adolf; MEANS, Gardiner. **The modern corporation and private propriety**. London. New York: Macmillan, 1932.
- BLACK, Ervin L. Life-cycle impacts on the incremental value-relevance of earnings and cash flow measures. **Journal of Financial Statement Analysis**, v. 4, p. 40-57, 1998.
- BRADSHAW, Mark T.; BUSHEE, Brian J.; MILLER, Gregory S. Accounting Choice, Home Bias, and US Investment in Non-US Firms. **Journal of Accounting Research**, v. 42, n. 5, p. 795-841, 2004.
- _____; SLOAN, Richard G. GAAP versus the street: An empirical assessment of two alternative definitions of earnings. **Journal of Accounting Research**, v. 40, n. 1, p. 41-66, 2002.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; SARAVIA, Enrique; TENÓRIO, Fernando Guilherme; SILVA, Marcelo Adriano. Regulação da contabilidade: teorias e análise da convergência dos padrões contábeis brasileiros aos IFRS. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 4, p. 773-800, 2009.
- CHANG, Hye Sun. **Firm life cycle and detection of accrual-based earnings manipulation**. 2015. Tese de Doutorado. University of Illinois at Urbana-Champaign.
- CHOI, Jeongmi; CHOI, Wooseok; LEE, Eunsuh. Corporate Life Cycle and Earnings Benchmarks. **Australian Accounting Review**, v. 26, n. 4, p. 415-428, 2016.
- COHEN, Daniel A.; DEY, Aiysha; LYS, Thomas Z. Real and accrual-based earnings management in the pre-and post-Sarbanes-Oxley periods. **The Accounting Review**, v. 83, n. 3, p. 757-787, 2008.
- COHEN, Daniel A.; ZAROWIN, Paul. Accrual-based and real earnings management activities around seasoned equity offerings. **Journal of accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 2-19, 2010.

DECHOW, Patricia M.; DICHEV, Ilia D. The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. **The accounting review**, v. 77, n. s-1, p. 35-59, 2002.

_____; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. **The Accounting review**, v. 70, n. 2, p. 193-225, 1995.

_____; SKINNER, Douglas. J. Earnings management: reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. **Accounting Horizons**, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2000.

_____; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of accounting and economics**, v. 50, n. 2, p. 344-401, 2010.

DICHEV, Ilia; GRAHAM, John; HARVEY, Campbell. Earnings quality: Evidence from the field. **Journal of Accounting and Economics**, v. 56, n. 2, p. 1-33, 2013.

DICKINSON, Victoria. Cash flow patterns as a proxy for firm life cycle. **The Accounting Review**, v. 86, n. 6, p. 1969-1994, 2011.

DOUKAKIS, Leonidas C. The effect of mandatory IFRS adoption on real and accrual-based earnings management activities. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 33, n. 6, p. 551-572, 2014.

DRAKE, Katharine. **Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence?**. 2012. Tese de Doutorado. Arizona State University.

ENOMOTO, Masahiro; KIMURA, Fumihiko; YAMAGUCHI, Tomoyasu. Accrual-based and real earnings management: An international comparison for investor protection. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 11, n. 3, p. 183-198, 2015.

FAVERI, Dinorá Baldo de; CUNHA, Paulo Roberto da; SANTOS, Vanderlei dos; LEANDRO, Deivison Anselmo. Relação do ciclo de vida organizacional com o planejamento: um estudo com empresas prestadoras de serviços contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 8, n. 4, 2014.

FRANCIS, Jennifer; LaFOND, Ryan; OLSSON, Pe; SCHIPPER, Katherine. The market pricing of accruals quality. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, p. 295-327, 2005.

GONZÁLEZ, Jesus Sáenz; GARCÍA-MECA, Emma. Does corporate governance influence earnings management in Latin American markets?. **Journal of Business Ethics**, v. 121, n. 3, p. 419-440, 2014.

GORT, Michael; KLEPPER, Steven. Time paths in the diffusion of product innovations. **The economic journal**, v. 92, n. 367, p. 630-653, 1982.

GRAHAM, John R.; HARVEY, Campbell R.; RAJGOPAL, Shiva. The economic implications of corporate financial reporting. **Journal of accounting and economics**, v. 40, n. 1, p. 3-73, 2005.

GREINER, Larry E. Evolution and revolution as organizations grow. **Harvard Business Review**, v. 50, n. 4, p. 37-46, 1972.

HAW, In-Mu; HO, Simon; LI, Annie Yuansha. Corporate governance and earnings management by classification shifting. **Contemporary Accounting Research**, v. 28, n. 2, p. 517-553, 2011.

HASAN, Mostafa Monzur; HOSSAIN, Mahmud; CHEUNG, Adrian; HABIB, Ahsan. Corporate life cycle and cost of equity capital. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 11, n. 1, p. 46-60, 2015.

HEALY, Paul. Discussion of a market-based evaluation of discretionary accrual models. **Journal of Accounting Research**, p. 107-115, 1996.

_____; WAHLEN, James M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

HOLMSTROM, Bengt; KAPLAN, Steven N. The state of US corporate governance: what's right and what's wrong?. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 15, n. 3, p. 8-20, 2003.

ISMAIL, Adibah Wan; KHAIRUL, Anuar, Kamarudin; ZIJL, Tony, Van; DUNSTAN, Keitha. Earnings quality and the adoption of IFRS-based accounting standards: Evidence from an emerging market. **Asian Review of Accounting**, v. 21, n. 1, p. 53-73, 2013.

JEANJEAN, Thomas; STOLOWY, Hervé. Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. **Journal of accounting and public policy**, v. 27, n. 6, p. 480-494, 2008.

JENKINS, David S.; KANE, Gregory D.; VELURY, Uma. The impact of the corporate life-cycle on the value-relevance of disaggregated earnings components. **Review of Accounting and Finance**, v. 3, n. 4, p. 5-20, 2004.

- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of financial economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- JOIA, Roberto Midoguti; NAKAO, Silvio Hiroshi. Adoção de IFRS e gerenciamento de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 8, n. 1, p. 22-38, 2014.
- KALLUNKI, Juha-Pekka; SILVOLA, Hanna. The effect of organizational life cycle stage on the use of activity-based costing. **Management accounting research**, v. 19, n. 1, p. 62-79, 2008.
- KOTHARI, S. P.; MIZIK, Natalie; ROYCHOWDHURY, Sugata. Managing for the moment: The role of earnings management via real activities versus accruals in SEO valuation. **The Accounting Review**, v. 91, n. 2, p. 559-586, 2016.
- LESTER, Donald L.; PARNELL, John A.; CARRAHER, Shawn. Organizational life cycle: A five-stage empirical scale. **The International Journal of Organizational Analysis**, v. 11, n. 4, p. 339-354, 2003.
- LEUZ, Christian; NANDA, Dhananjay; WYSOCKI, Peter D. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of financial economics**, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2003.
- LIAO, Chin-Nung. Incentive reward control: Based on the competitive advantage, transaction cost economics and organizational life cycle viewpoint. **Human Systems Management**, v. 27, n. 2, p. 123-130, 2008.
- LIMA, Ailza Silva de; CARVALHO, Evelyne Vilhete Antônio de; PAULO, Edilson; GIRÃO, Luiz Felipe de Araújo Pontes. Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil/Life Cycle Stages and Earnings Quality in Brazil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 3, p. 398-418, 2015.
- LIU, Michelle M. **Accruals and managerial operating decisions over the firm life cycle**. 2006. 104 f. Tese de Doutorado. Massachusetts Institute of Technology. Massachusetts, 2006.
- LIN, Steve; RICCARDI, William; WANG, Changjiang. Does accounting quality change following a switch from US GAAP to IFRS? Evidence from Germany. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 31, n. 6, p. 641-657, 2012.

LIVNAT, Joshua; ZAROWIN, Paul. The incremental information content of cash-flow components. **Journal of Accounting and Economics**, v. 13, n. 1, p. 25-46, 1990.

LOUGEE, Barbara A.; MARQUARDT, Carol A. Earnings informativeness and strategic disclosure: An empirical examination of “pro forma” earnings. **The Accounting Review**, v. 79, n. 3, p. 769-795, 2004.

LOURENÇO, Isabel Maria Estima Costa; CASTELO BRANCO, Manuel Emílio Mota de Almeida Delgado. Principais consequências da adoção das IFRS: análise da literatura existente e sugestões para investigação futura. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 68, p. 126-139, 2015.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; DELLAGNELO, Eloise H. L. Ciclo de vida, controle e tecnologia: um modelo para análise das organizações. **Organizações & Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 77-104, 1998.

MARQUES, Antônio Carlos F. **Deterioração organizacional**: como detectar e resolver problemas de deterioração e obsolescência organizacional. São Paulo: Makron Books, 1994.

MARTINEZ, Antônio Lopo. **Gerenciamento dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 154 p. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MCVAY, Sarah Elizabeth. Earnings management using classification shifting: An examination of core earnings and special items. **The Accounting Review**, v. 81, n. 3, p. 501-531, 2006.

MILLER, Danny; FRIESEN Peter H. A Longitudinal Study of the Corporate Life Cycle. **Management Science**, v. 30, n. 10, p. 1161-1183, 1984.

MOORES, Ken; YUEN, Susana. Management accounting systems and organizational configuration: a life-cycle perspective. **Accounting, organizations and society**, v. 26, n. 4, p. 351-389, 2001.

MUELLER, Dennis C. A life cycle theory of the firm. **The Journal of Industrial Economics**, v. 20, n. 3, p. 199-219, 1972.

- MULFORD, Charles W.; COMISKEY, Eugene E. **The financial numbers game: detecting creative accounting practices.** New York: John Wiley Trade, 2002.
- NAGAR, Neerav; SEN, Kaustav. Classification shifting: impact of firm life cycle. Indian Institute of Management Ahmedabad, **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 15, n. 2, p. 180-197, 2017.
- _____; RADHAKRISHNAN, Suresh. Firm Life Cycle and Real-Activity Based Earnings Management. **Working Paper SSRN**, 2015.
- NOBES, Christopher. IFRS practices and the persistence of accounting system classification. **Abacus**, v. 47, n. 3, p. 267-283, 2011.
- OU, Jane A.; PENMAN, Stephen H. Financial statement analysis and the prediction of stock returns. **Journal of accounting and economics**, v. 11, n. 4, p. 295-329, 1989.
- PARK, Yonpae; CHEN, Kung H. The Effect of Accounting Conservatism and Life-Cycle Stages On Firm Valuation. **Journal of Applied Business Research (JABR)**, v. 22, n. 3, p. 75-92, 2006.
- PENMAN, Stephen H.; ZHANG, Xiao-Jun. Accounting conservatism, the quality of earnings, and stock returns. **The Accounting Review**, v. 77, n. 2, p. 237-264, 2002.
- QUINN, Robert E.; CAMERON, Kim. Organizational life cycles and shifting criteria of effectiveness: Some preliminary evidence. **Management Science**, v. 29, n. 1, p. 33-51, 1983.
- RATHKE, Alex Augusto Timm; SANTANA, Verônica de Fátima; LOURENÇO, Isabel Maria Estima Costa; DALMÁCIO, Flávia Zóboli. International financial reporting standards and earnings management in Latin America. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 3, p. 368-388, 2016.
- RICHARDSON, Scott; TUNA, İrem; WYSOCKI, Peter. Accounting anomalies and fundamental analysis: A review of recent research advances. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2, p. 410-454, 2010.
- ROYCHOWDHURY, Sugata. Earnings management through real activities manipulation. **Journal of accounting and economics**, v. 42, n. 3, p. 335-370, 2006.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SANTOS, Arioaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 07-22, 2003.

SCOTT, Mel; BRUCE, Richard. Five stages of growth in small business. **Long range planning**, v. 20, n. 3, p. 45-52, 1987.

SILVOLA, Hanna. Do organizational life-cycle and venture capital investors affect the management control systems used by the firm?. **Advances in Accounting**, v. 24, n. 1, p. 128-138, 2008.

STREET, Donna L.; GRAY, Sidney J. ; BRYANT, Stephanie M. Acceptance and observance of international accounting standards: An empirical study of companies claiming to comply with IASs. **The International Journal of Accounting**, v. 34, n. 1, p. 11-48, 1999.

VAN TENDELOO, Brenda; VANSTRAELEN, Ann. Earnings management under German GAAP versus IFRS. **European Accounting Review**, v. 14, n. 1, p. 155-180, 2005.

XU, Bixia. Life cycle effect on the value relevance of common risk factors. **Review of Accounting and Finance**, v. 6, n. 2, p. 162-175, 2007.

ZANG, Amy Y. Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. **The Accounting Review**, v. 87, n. 2, p. 675-703, 2012.

ZEFF, Stephen A. A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. SPE, p. 300-320, 2014.

ZEGHAL, Daniel; CHTOUROU, Sonda; SELLAMI, Yosra Mnif. An analysis of the effect of mandatory adoption of IAS/IFRS on earnings management. **Journal of international accounting, auditing and taxation**, v. 20, n. 2, p. 61-72, 2011.

ZHANG, Ivy Xiyang. Economic consequences of the Sarbanes–Oxley Act of 2002. **Journal of accounting and economics**, v. 44, n. 1-2, p. 74-115, 2007.

ZHU, Xiaotian; LU, Shuoyi. Earnings management through real activities manipulation before mergers and acquisitions. **Journal of Finance and Accountancy**, v. 13, p. 1-17, 2013.